

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

LUCÉLIA SIQUEIRA FERNANDES

**Ensaio pedagógico: o vídeo didático “Bombas de Hiroshima e Nagasaki”
como elemento integrador para o ensino**

Brasília

2016

LUCÉLIA SIQUEIRA FERNANDES

**Ensaio pedagógico: o vídeo didático “Bombas de Hiroshima e Nagasaki”
como elemento integrador para o ensino**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo curso de Letras: Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof. Dra. Yuko Takano

Brasília

2016

LUCÉLIA SIQUEIRA FERNANDES

**Ensaio pedagógico: o vídeo didático “Bombas de Hiroshima e Nagasaki”
como elemento integrador para o ensino**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo curso de Letras: Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Yuko Takano – Universidade de Brasília - UnB

Examinador: Prof. Gabriel Fernandes – Universidade de Brasília - UnB

Examinadora: Prof. Dra. Michele Eduarda Brasil de Sá – Universidade de Brasília - UnB

RESUMO

Este trabalho foi direcionado ao uso dos meios comunicacionais, especificadamente, sobre a reprodução de vídeos para fins educacionais. Foi apresentado um breve estudo sobre a utilização de vídeo blogs como técnica complementar de ensino-aprendizagem, na área de cultura e história japonesa, com aplicação apenas dentro da sala de aula. A pesquisa foi de cunho exploratório que faz uso de um estudo de caso, com alunos da Universidade de Brasília, matriculados na matéria obrigatória para o curso de letras-japonês, Sociedade Japonesa Contemporânea. Foi implementado o vídeo “A bomba de Hiroshima e Nagasaki”, produzido exclusivamente para este trabalho, visando um ensino diferente do habitual em sala de aula, buscando descobrir se a utilização do vídeo é capaz de otimizar o ensino-aprendizagem do conteúdo. Objetivamos também, identificar os pontos favoráveis e desfavoráveis do uso do vídeo blog como recurso didático, através de observação e notas de campo da aplicação, questionários e entrevistas com os participantes. Foi apresentada uma breve pesquisa sobre a importância do uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar, um apanhado geral sobre a origem dos vídeo blogs e sua possibilidade de uso no ensino. Portanto, espera-se que esse trabalho propicie uma reflexão por parte dos professores, quanto a aproximação dos meios multimidiáticos aos conteúdos apresentados, a fim de possibilitar um ambiente mais rico, otimizando o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Meios tecnológicos. Vídeo. Vídeo-blog. História e cultura japonesa. Técnicas de ensino. Hiroshima e Nagasaki.

ABSTRACT

This monograph was direct the use of communication medias, specifically, about playing videos for educational purposes. A brief study on the use of video blogs as a complementary technique of teaching and learning was present in the area of culture and Japanese history, applying only within the classroom. The research was an exploratory nature that makes use of a case study, with students from the University of Brasilia, enrolled in a compulsory subject for the course of Japanese- letters, Japanese Contemporary Society. It was implemented the video “A bomba de Hiroshima e Nagasaki”, produced exclusively for this monograph, aiming at a different standard teaching in the classroom, trying to find out if the use of the video is able to optimize the teaching-learning content. We aim also to identify the favorable and unfavorable points of the use of video blog as a teaching resource, through observation and application of field notes, questionnaires and interviews with the participants. A brief survey on the importance of using technological resources in the school environment, an overview of the origin of the video blogs and their possible use in teaching was present. Therefore, it was expect that this monograph foster reflection by teachers, as the approach of multimediatic purpose to our contents, in order to provide a richer environment, optimizing the teaching-learning process.

Keyword: Teaching-learning. Communication medias. Video. Video blog. History Japanese culture. Teaching techniques. Hiroshima e Nagasaki.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os professores que me ajudaram a construir esse trabalho. Em especial à professora Yuko Takano, por sempre estar disposta a ajudar todos os seus alunos a crescer, auxiliando-nos com muito carinho e dedicação. Agradecer a Rebeca por estar comigo e me dar forças, quando eu já não tenho mais. E à minha família, que é meu porto seguro.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modalidades do uso dos vídeos (PIMENTEL, 2013, p. 32).....	11
Quadro 2 – Informações sobre os participantes.....	18
Quadro 3 – Questão 1.....	32
Quadro 4 – Questão 2.....	36
Quadro 5 – Questão 6.....	38
Quadro 6 – Questão 7.....	41
Quadro 7 – Questão 8	41
Quadro 8 – Questão 9.....	42
Quadro 9 – Questão 3	44
Quadro 10 – Questão 4	46
Quadro 11 – Questão 5	48
Quadro 12 – Questão 10	49

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Questionário: Questão 1.....	33
GRÁFICO 2 – Questionário: Questão 2.....	37
GRÁFICO 3 – Questionário: Questão 6.....	39
GRÁFICO 4 - Questionário: Questão 7.....	36
GRÁFICO 5 – Questionário: Questão 8.....	42
GRÁFICO 6 – Questionário: Questão 9.....	43
GRÁFICO 7 – Questionário: Questão 3.....	44
GRÁFICO 8 – Questionário: Questão 5.....	48

LISTA DE EXCERTOS

Excerto 1 – Questionário: questão 1.....	33
Excerto 2 – Questionário: questão 1.....	34
Excerto 3 – Questionário: questão 1.....	34
Excerto 4 – Questionário: questão 1.....	34
Excerto 5 – Questionário: questão 1.....	35
Excerto 6 – Questionário: questão 1.....	35
Excerto 7 – Questionário: questão 1.....	36
Excerto 8 – Questionário: questão 2.....	37
Excerto 9 – Questionário: questão 2.....	37
Excerto 10 – Questionário: questão 2.....	38
Excerto 11 – Questionário: questão 6.....	39
Excerto 12 – Questionário: questão 6.....	40
Excerto 13 – ENTREVISTA.....	43
Excerto 14 – Questionário: questão 3.....	45
Excerto 15 – Questionário: questão 3.....	45
Excerto 16 – Questionário: questão 3.....	45
Excerto 17 – Questionário: questão 4.....	46
Excerto 18 – Questionário: questão 4.....	46
Excerto 19 – Questionário: questão 4.....	47
Excerto 20 – Questionário: questão 4.....	47
Excerto 21 – Questionário: questão 5.....	48
Excerto 22 – Questionário: questão 5.....	49
Excerto 22 – Questionário: questão 5.....	49
Excerto 23 – Questionário: questão 10.....	50
Excerto 24 – Questionário: questão 10.....	50
Excerto 25 – Questionário: questão 10.....	50
Excerto 26 – ENTREVISTA.....	51
Excerto 27 – ENTREVISTA.....	51

Sumário

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	1
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: JUSTIFICATIVA E PROBLEMA ..	1
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	2
1.2.1 Objetivo geral.....	2
1.2.2 Objetivos específicos.....	2
1.3 PERGUNTAS DE PESQUISA.....	2
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	3
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 Tecnologias no cotidiano	4
2.2 Tecnologias na educação	5
2.3 Professores, tecnologia e educação.....	6
2.4 O uso de vídeos na educação	7
2.5 <i>YouTube</i> e os “Vídeo Blogs”	12
2.6 <i>Vlogs</i> e educação.....	14
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA.....	16
3.1 MÉTODO DE PESQUISA	16
3.2 NATUREZA.....	16
3.3 CONTEXTO DA PESQUISA	17
3.3.1 Descrição do curso de Letras-Japonês	17
3.4 PARTICIPANTES	18
3.5 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	18
3.5.1 Questionário misto	19
3.5.2 Entrevista.....	19
3.5.3 Observação.....	19
3.5.4 Notas de campo	20
3.6 OS VÍDEOS PARA A PESQUISA	20
3.6.1 Produção: primeira geração.....	21
3.6.2 Produção: segunda geração	22
3.6.3 Roteiro Técnico do vídeo “a destruição de Hiroshima e Nagasaki”	23
3.7 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	30
3.7.1 Observação e notas de campo acerca da aplicação do vídeo	30
3.7.2 Questionário	31
3.7.3 Entrevista.....	31
3.8 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	31

3.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	31
CAPÍTULO 4 – RESULTADOS	33
4.1 A importância do vídeo para os alunos;.....	33
4.2 A utilização do vídeo na aula de cultura e história japonesa;.....	45
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
5.1 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	55
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	56
LISTA DE APÊNDICES.....	59

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: JUSTIFICATIVA E PROBLEMA

Há muito tempo, tem crescido o número de estudos na área de educação acerca do aluno, sobre ele ser protagonista de sua própria aprendizagem, ou seja, o professor deixando de ser a fonte principal – isso se não for a única – de conhecimento para o aluno. Apesar disso, no meio escolar é visível que o ensino frequentemente tem se limitado ao método expositivo, onde o aluno fica passivamente recebendo o conteúdo do professor, sem ser levado em consideração a subjetividade de cada indivíduo e o meio social em que está inserido. Podemos dizer que o método tradicional pode funcionar bem para algumas pessoas, porém, estamos vivendo um momento de profundos e rápidos avanços tecnológicos, que interferem diretamente na forma de pensar, agir e absorver informações das pessoas.

A partir de estudos que dizem que o meio social, político e cultural influenciam na maneira em que a pessoa desenvolve o raciocínio e aprendizagem de conteúdos, os avanços tecnológicos e os meios comunicacionais, que estão presentes no nosso dia a dia, poderiam facilitar consideravelmente a internalização dos conteúdos pelos alunos. Porém, ainda não é comum a utilização das tecnologias no meio escolar.

Uma possibilidade de aproximação dos meios comunicacionais para com o ensino, poderia ser a utilização de um *site* assiduamente frequentado pelos internautas, o *Youtube*. Através dos *Youtube*, temos grandes possibilidades de trazer um ambiente confortável e descontraído, de forma que os alunos se sentiriam mais à vontade para aprender o conteúdo.

Então, por que não aproveitar os avanços tecnológicos para descobrir se essas novas linguagens podem despertar, nos alunos, um interesse maior pelo conteúdo e até uma autonomia para buscar conhecimento?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é a exploração de novas propostas de ferramentas para o ensino-aprendizagem de cultura e história japonesa, através da produção e reprodução do vídeo “A destruição de Hiroshima e Nagasaki”, que será postado em um canal no *Youtube* (no *vlog* “Em estradas japonesas”). Verificando se a utilização desses novos meios de comunicação presente no cotidiano, são eficazes no processo de ensino-aprendizagem, o vídeo possuirá diferentes linguagens, menos densas e formais que os textos comumente usados.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Implementar e analisar o vídeo “A destruição de Hiroshima e Nagasaki”, visa-se, portanto, o ensino em um ambiente diferente do habitual em sala de aula;
- b) Identificar se o vídeo produzido pode ser uma ferramenta eficiente para o ensino;
- c) Identificar os pontos favoráveis e desfavoráveis do vídeo aplicado;

1.3 PERGUNTAS DE PESQUISA

A partir das informações apresentadas, buscaremos responder as seguintes questões:

- a) Quais são os benefícios da utilização dos novos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem? (Em especial o vídeo).
- b) Quais fatores influenciam na eficiência do vídeo como ferramenta didática para o ensino de cultura e história japonesa?
- c) Os alunos consideram elementos visuais (fotos, vídeos, imagens, textos) e elementos sonoros (músicas, narração, efeitos sonoros) facilitadores para compreender o que está sendo ensinado?

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi estruturado da seguinte forma: Introdução; Fundamentação teórica; Metodologia; Resultados; Considerações finais. Em seguida, temos as Referências Bibliográfica e os Apêndices.

No primeiro capítulo, visa-se contextualizar o leitor quanto ao motivo e objetivos da pesquisa, assim ele conta com a justificativa e problema de pesquisa, objetivos e perguntas de pesquisa.

No segundo capítulo, foi apresentada a fundamentação para descobrir a posição de autores que estudam sobre a utilização das novas tecnologias e dos vídeos no ensino-aprendizagem. Assim, neste capítulo foi abordado temas sobre tecnologias no cotidiano, tecnologias na educação, professores, tecnologias e educação, o uso de vídeos na educação, *Youtube* e vídeo *blogs*, *vlogs* e educação.

No terceiro capítulo, foram apresentadas as informações acerca do contexto que a pesquisa foi realizada, como instituição, participantes, local, entre outros. E ainda foi abordado como se deu a metodologia de produção dos vídeos para esse estudo.

No quarto capítulo, estão os resultados da pesquisa, juntamente com a triangulação e análise dos dados.

O quinto capítulo contém as considerações finais acerca do trabalho apresentado e sugestões para pesquisas futuras.

CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Tecnologias no cotidiano

Antes de a escrita ser como é hoje, ela passou por um lento processo de evolução, inicialmente foi usada de forma pictográfica para os pastores conseguirem fazer um controle de quantos animais eles tinham, isso pode ser observado nas descobertas realizadas nas escavações. Assim, muitas histórias, eram perdidas no tempo ou eram passíveis a mudanças drásticas no conteúdo. A escrita foi fundamental para eternizar a história, para estudos, pesquisas e afins (OLIVEIRA, 2005). Advindos da escrita, surgiram os livros, esses que, por muitos anos, foram as ferramentas mais importantes – depois do professor – para a aprendizagem. Até os dias de hoje os livros têm grande carga de mérito, sendo muitas vezes a fonte de informação mais utilizada, se não a única, pelos professores em sala de aula (SILVA, 2012). Sendo assim, o mundo continuou a evoluir, no que se refere à comunicação, a cada dia novas tecnologias são criadas, nos dão mais recursos, facilitam o dia a dia, ampliam o alcance e acesso à informação. Na dissertação de Eziraldo Pimentel, *Cine com Ciência: Luz, câmera... educação!*, o autor nos fala que os meios de comunicação estão presentes, praticamente, desde o nascimento das novas gerações de alunos (PIMENTEL, 2013). Se tornou comum ver crianças com menos de cinco anos de idade sabendo usar *tablets* e celulares melhor do que seus avós. Nelson Pretto nos fala ainda que os vários meios de comunicação que podem ser usados para aprendizagem (como rádio, fotos, imagens, televisores e vídeos), foram gradativamente se alojando em nosso dia a dia (PRETTO, 2002). Aos poucos estamos entrando em uma cultura em que já não é mais necessário se deslocar para outros lugares além da própria casa para pagar as contas ou fazer compras, por exemplo. Além disso, é possível, através de *chats* ou bate-papos, conversar por horas com amigos ou familiares à longa distância. Hoje podemos ver lugares e conhecer outras culturas sem nunca ter ido até o local, podemos aprender músicas de países do mundo inteiro, ter acesso à notícias de outros países, estados ou cidades, poucos minutos depois do ocorrido, tudo isso, no aconchego de nossa casa. Nas palavras do autor "já vivemos, em parte, nessa nova sociedade, do estar-aqui-sem-estar. Do de ir de um lugar a outro sem passar por lugar algum. Apenas o partir e o chegar, sem nada no meio" (PRETTO, 2002, pág.40). Sem perceber, nos tornamos tão acostumados com esses avanços que se tornou estranho visualizar a vida sem eles.

2.2 Tecnologias na educação

Esdras Martins Júnior (2011) em sua dissertação, *Filmes de Cidadania: Problematizando o Ensino de Ciências por meio da Educomunicação*, nos diz que é importante que o ensino esteja próximo ao cotidiano dos alunos, pois é através da socialização que acontecerá o aprendizado. Assim, se esses avanços tecnológicos, que estão no dia a dia dos alunos, forem bem trabalhados pelos professores, podem significar uma otimização na aprendizagem deles, ajudando-os a entender com maior clareza, até mesmo conteúdos que se encontram distantes de sua realidade de vida. Então, a partir desse aspecto, é possível afirmar que existe uma grande necessidade do ensino se aproximar dos avanços tecnológicos, porque através dela temos a oportunidade de conhecer a história, cultura, sociedade de outros lugares e outras épocas, de forma mais dinâmica, com imagens, sons, vídeos ou textos, visando alcançar um maior interesse do aluno.

Márcio Vilaça (2008) nos fala que muitos estudiosos dedicaram suas vidas em busca de um método de ensino perfeito, onde todos os alunos conseguiriam alcançar a aprendizagem plena. Para isso, eles começaram a criar novos métodos ou modificar os métodos existentes de forma que acreditavam ser a melhor maneira para aprender. A partir daí, vários métodos de ensino foram criados, contudo nenhum conseguia alcançar completamente o objetivo. Como alguns críticos da época diziam, não existe um método onde seria possível alcançar todos os alunos fazendo-os aprender com eficácia. É importante levar em consideração a cultura e o meio social de cada aluno, que todos tem experiências de vida diferentes e cada um em sua subjetividade absorve informações de maneiras diferentes.

Então, podemos dizer que o método tradicional pode sim funcionar bem para algumas pessoas. Todavia, já que ninguém aprende da mesma maneira, o professor deve se atentar quanto a eficácia do método. Márcio Vilaça nos diz: "o professor deve ser capaz de fazer escolhas metodológicas que atendam às características e às necessidades de seu contexto pedagógico" (VILAÇA, 2008, pág. 82). Vilaça ainda nos diz: "toda atividade docente deve ser justificável e estar em harmonia com os objetivos de ensino/aprendizagem" (*idem*), então a cada dia o professor tem que refletir se a sua maneira de dar aula está sendo eficaz.

Com o aprimoramento da tecnologia, hoje, temos acesso a recursos em multimídia, onde podemos juntar as diferentes linguagens citadas anteriormente, como fotografias, músicas, textos e vídeos, ao conteúdo a ser ministrado. Esdras Martins (2011), diz: "ao se possibilitar novos canais de comunicação, contemplar-se-á também a evolução qualitativa dos processos educativos" (JÚNIOR, 2011, p.28). Dessa forma, se o professor, assim como os alunos, utilizarem vários métodos e técnicas de ensino para dar suporte à aprendizagem, terão a possibilidade de ver pontos de vista diferentes, permitindo novas oportunidades de internalizar o conteúdo e, por isso, maiores chances de aprender (CAETANO; FALKEMBACH, 2007). Integrar os meios de comunicação, que estão em tal grau de envolvimento no nosso cotidiano, com o ensino, pode se tornar uma maneira de deixar que os alunos construam seus próprios conhecimentos: pesquisando, internalizando e refletindo sobre o material de estudo.

2.3 Professores, tecnologia e educação

Esdras Martins (2011), embasado nas ideias de Paulo Freire, fala que os alunos que estudam sob o regime em que o professor é dito como o único dono do saber, cabendo aos alunos a função de apenas receptores de conteúdo, transforma o aprendiz em uma pessoa sem senso crítico, pois lhe é tirado a oportunidade de questionar. A forma tradicional de educação, onde os professores utilizam basicamente o método expositivo foi, e ainda é, muito utilizada, inclusive no meio universitário. Segundo o autor, essa forma de ensino impossibilita que os meios de comunicação e os avanços tecnológicos entrem no ambiente escolar. Nessa perspectiva, Nelson Pretto (2002) nos diz:

Pode-se prever, ou especular, um futuro para os sistemas de comunicações e para as novas tecnologias. Para a educação, no entanto, esse futuro é de difícil identificação se ela continuar centrada em velhos princípios que desconhecem a realidade dos alunos e do mundo que a circunda. (PRETTO, 2002, Pág.16).

Existem ainda professores que já nasceram em meio a essa velocidade informacional, educadores que têm grandes conhecimentos em informática e em várias tecnologias, que poderiam proporcionar materiais didáticos mais dinâmicos, tornando a aula mais atrativa aos alunos, porém acabam por não utilizar essas ferramentas, voltando ao mesmo método tradicional de ensino (CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

Esdras Júnior (2011) defende o uso de recursos audiovisuais para o ensino de educação ambiental, através da criação de vídeos amadores pelos alunos. Para conclusão do seu trabalho foi necessário a multidisciplinaridade e auxílio de professores e coordenadores da escola. Assim, relata que diferentemente dos alunos, os professores não tiveram assiduidade no projeto, e sua motivação era fraca.

Inicialmente foi recebida uma alta motivação. No entanto, no decorrer do projeto, notou-se o declínio desta motivação para a realização dos vídeos educativos, retratando em posturas, por parte dos docentes, que demonstravam medo, despreparo, desmotivação e resistência. (JÚNIOR, 2011, pág. 82).

Joan Ferrés no livro *Vídeo e educação* (1996) fala sobre o medo que a escola e o corpo docente têm de se abrir aos meios de comunicação, que são ferramentas onde eles não tem controle (julgam não ter), sendo que isso poderia acarretar desordem ao meio escolar. O medo de mudanças está enraizado na natureza do ser humano, onde há muito tempo se esconde, cria desculpas quando são feitas propostas com novas ideias. Esse medo acaba por fazer com que a escola viva muito tempo no passado, retardando a caminhada para alcançar a evolução que vivemos no nosso cotidiano. Fica evidente o bloqueio que muitos professores têm em usar tecnologias na sala de aula, seja por falta de preparo ou de interesse, muitos professores “sequer” reconhecem a importância do uso de tecnologias na educação (FERRÉS, 1996; JÚNIOR, 2011). Nessa linha de pensamento, Nelson Pretto (2002), em seu livro *Uma Escola Sem/Com Futuro: Educação e Multimídia* nos fala que "a formação de um novo ser humano, que viva plenamente esse mundo da comunicação, exige uma nova escola e um novo professor, capazes de trabalhar com esse mundo de informação e tecnologias" (PRETTO, 2002, p. 15). Logo, torna-se necessário um real compromisso dos professores para repensarem uma nova educação.

2.4 O uso de vídeos na educação

O ensino a distância (EAD), existe há muito tempo e foi bastante evoluído ao longo dos anos. Onde inicialmente era realizado através de grandes apostilas impressas enviadas por correio, atualmente é feita principalmente através de computadores e se tornou muito atrativa, pois dentro de uma plataforma na internet, o aluno pode acessar vídeo-aulas, apostilas, fóruns, fazer trabalhos e atividades *online*, *offline*, em grupo ou não. Isso tudo sem precisar se deslocar de sua casa. Esse tipo de ensino tem sido muito

procurado, pois facilita a vida de quem trabalha (ALVES, 2011). O computador é uma das ferramentas desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo dos anos, que pode facilitar consideravelmente o ensino. Este, pode ser utilizado de diversas maneiras e para vários fins. E mesmo em cursos presenciais, muitos professores estão usando-os para complementar a aula que vai ser ou foi dada (ALVES 2011).

Através do computador, as edições de vídeos, que um dia já foram muito complexas (que necessitavam de estudos aprofundados sobre o assunto), ficaram muito mais fáceis de serem realizadas, pois com o desenvolvimento dos programas, as ferramentas se tornaram extremamente práticas e simples de serem trabalhadas. Não é mais necessário comprar livros caros ou fazer cursos de edição para produção de vídeos simples. A própria internet possui diversos tutoriais ensinando como se faz, qualquer pessoa que tenha algum interesse nessa área e disposição, pode aprender facilmente. Com os vídeos e a quantidade de recursos que podem ser colocados neles, seus conteúdos se tornam mais atrativos, com eles podemos ver vários lugares do mundo, vários ecossistemas, civilizações, culturas, costumes, informações de várias partes do mundo, coisas que antes levávamos muito tempo para aprender ou descobrir, nos dias de hoje conseguimos ter acesso em segundos.

Não são todas as pessoas que possuem um computador próprio e internet em casa, entretanto, está muito mais fácil o acesso a eles, pois assim como dizem os autores “Não procede também dizer que as escolas estão pouco equipadas e que nem todos os alunos têm acesso às novas tecnologias, pois independente das condições precárias, ou não, das escolas, nossas crianças e adolescentes foram conquistados pelo mundo digital” (CARINI, MACAGNAN; KURTZ, 2008). Sendo assim, na escola, em casa, no trabalho ou na casa dos amigos, as novas tecnologias e a internet se fixou no nosso meio e a educação deveria se tornar muito mais fácil através dela.

Os vídeos são ferramentas fantásticas para o ensino, capazes de alcançar os alunos com os mais variados tipos de linguagem, trazendo a possibilidade de o aluno trabalhar e internalizar o conteúdo de diversas maneiras (CAETANO e FALKEMBACH, 2007). Segundo os mesmos autores, os vídeos conseguem chegar aos estudantes e até mesmo aos professores, de maneira eficiente, tanto no aprendizado dos conteúdos como para o desenvolvimento do indivíduo.

Esse recurso pode ser importante na tentativa de criar espaços de aprendizagem mais ricos, em momentos presenciais ou à distância. Também pode estimular a pesquisa, incentivar o compartilhamento de

experiências, desenvolver competências individuais e possibilitar o trabalho em grupo. (CAETANO e FALKEMBACH, 2007, p.1)

Contudo, assim como qualquer outra técnica, os vídeos também estão passíveis a não serem eficientes com todos os alunos, seja pelas diferentes abordagens de aprendizagem de cada um, ou pela negligência dos professores no planejamento de seu uso. O docente precisa conhecer e ser capaz de manusear as ferramentas de aprendizagem, para conseguir transmitir o objetivo pretendido, logo, se torna essencial que procure obter conhecimento nessa área, potencializando a utilidade da ferramenta para trazer uma educação aprazível (CARINI; MACAGNAN; KURTZ, 2008). Além disso, é importante dar significado ao uso do vídeo junto à matéria, pois assim como Eziraldo Pimentel (2013) diz, o vídeo por si só não traz resultados milagrosos, é importante levar em consideração a relevância dessa experiência na construção do conhecimento do educando (PIMENTEL, 2013; CASTRO, 2011). Cláudia Correa (2009) ressalta ainda que a produção ou utilização dos recursos de aprendizagem, em relação ao conteúdo, não pode ser feita de qualquer maneira, é necessário que haja um planejamento de como o conteúdo será apresentado aos alunos e definir quais serão os elementos motivadores para alcançar seu interesse.

Apesar do vídeo possuir algumas limitações, como precisar de computadores, televisores ou aparelhos de *DVDs*, ainda é uma ferramenta de grande qualidade, pois é possível ser trabalhada de diversas maneiras de acordo com a criatividade e o plano de aula do docente. Joan Ferrés (1996) seleciona as seis formas que o vídeo costuma ser mais usado em sala de aula, as quais será citado resumidamente nos itens abaixo:

1. *Vídeolição* – É quando o vídeo é usado para substituir a figura do professor lecionando sobre determinado conteúdo. Essa forma de uso pode apresentar algumas limitações, como em uma situação em que os alunos não consigam acompanhar a velocidade das informações passadas e não tenham o professor presente para tirar as respectivas dúvidas. Porém, o autor ressalta que apesar desses possíveis problemas, pode ser ainda melhor aproveitado que um texto escrito, pois um vídeo bem preparado comporta diversas linguagens, atingindo áreas diferentes do cérebro, podendo alcançar novas concepções de aprendizagem partindo de um mesmo objeto de estudo.

2. *Vídeoapoio* – Essa forma de uso pode ser um pouco mais criativa e aproveitada que a anterior, pelos alunos e professores, pois são os professores que escolhem e montam as informações que querem apresentar, assim podendo direcionar e salientar as informações que achar pertinente. Essa maneira de uso conta ainda com a

presença do professor em sala, logo ele pode voltar ou avançar as informações de acordo com a compreensão dos alunos e também, responder as dúvidas que surgirem.

3. *Vídeoprocesso* – É o momento em que os alunos podem deixar de ser meramente passivos em sala de aula, apenas recebendo informações, passando a ser protagonista em sua própria aprendizagem, pois são eles quem criam o material que será objeto de aprendizagem. O *vídeoprocesso* é uma das formas que mais exigem a participação do alunos em todos os momentos de criação, eles têm que pesquisar e recolher as informações necessárias, estudá-las para conseguir gravar o conteúdo de forma compreensível e conseguir conhecimento para juntar todas as partes de forma harmônica.

4. *Programa motivador* - Como o próprio nome sugere, é o uso do vídeo buscando instigar a crítica, o diálogo, o estudo, de assunto selecionado pelo professor. O vídeo utiliza as várias linguagens de forma marcante e com tempo de duração estabelecidos, ele pode ou não ser criação do professor. Depois que o professor passa o vídeo como estímulo, ele começa a trabalhar as informações apresentadas com os alunos.

5 *Programa monoconceitual* – São vídeos curtos e geralmente mudos, que abordam um único assunto, muito específico, onde os alunos podem visualizar com mais clareza e de forma intuitiva algo que o professor quer ensinar.

Um exemplo de *Programa monoconceitual* pode ser visto no vídeo¹ onde mostra como acontece o surgimento da vida humana desde a fecundação.

6 *Vídeo interativo* – É a união do vídeo com o computador, onde a pessoa que está assistindo é convidado a participar escolhendo como o vídeo deveria seguir, em outras palavras, é criado um vídeo base em que a história não tem continuação, para o expectador conseguir ver o que acontece no restante da história, são criados alguns vídeos como opção de escolha e o público é quem decide a parte seguinte.

Um exemplo de vídeo interativo² onde a pessoa que estiver assistindo, participa de uma “luta” em um jogo baseado no jogo *Street Fighter*, e pode escolher contra quem vai lutar e quais golpes usar. O jogo consiste em um primeiro vídeo que posiciona em partes da tela *links* para outros vídeos, assim ao clicar em um dos *links* você tem a possibilidade de decidir o destino do personagem.

¹ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6qPaQ1h4Ons> (disponível no *youtube* desde setembro de 2011);

² Link: <https://www.youtube.com/watch?v=LPQ1XrllZmA> (disponível no *youtube* desde janeiro de 2009);

Abaixo, segue um quadro criado por Eziraldo Pimentel (2013, p. 32) baseado nos estudos de Joan Ferrés (1996), em que delinea cinco das seis formas que o vídeo costuma ser usado no ensino:

Modalidade do uso do vídeo	Características
Vídeolição	O professor é substituído pela projeção de um vídeo que expõe algum conteúdo.
Videoapoio	O professor dá dinamismo às imagens que ilustram, apoiam e complementam seu discurso.
Programa motivador	O vídeo é utilizado para aprofundar um assunto já abordado e mobilizar os alunos a uma pesquisa após a exibição dele.
Programa Monoconceitual	O vídeo é utilizado para aprofundar um assunto já abordado e mobilizar os alunos a uma pesquisa após a exibição dele.
Vídeo Interativo	Programa de vídeo que tem suas imagens determinadas pelo usuário através da Informática. Nela emissor e receptor são ativos.
Vídeoprocesso	Uma filmadora é utilizada para que os alunos sejam os criadores de um vídeo, sendo protagonistas e produtores da sétima arte.

Quadro 1 – Modalidades do uso dos vídeos (PIMENTEL, 2013, p. 32)

A utilização do vídeo no ensino pode ser considerada novidade para muitos professores e alunos, atrai e instiga a curiosidade, a imaginação e a crítica das pessoas, que muitas vezes não o relacionam com a imagem autoritária da escola, podendo resultar em um ambiente mais descontraído para aprender (CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

Um outro fator muito interessante seria os alunos terem a possibilidade de criar o próprio material e, assim, desenvolver ainda mais a criatividade e o senso crítico frente ao conteúdo, dessa forma, os alunos fariam um estudo mais aprofundado sobre o conteúdo, discussões e reflexões, para conseguir explicar sobre o que querem transmitir. José Manoel Moran (1995), explica como é interessante e divertido a produção de vídeos:

As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica,

pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos (MORAN, 1995, p. 31).

Isso nos leva a refletir sobre a importância de o aluno ter a oportunidade de ser provedor de conhecimento, não apenas pessoal, mas também para terceiros. Onde ele terá que pesquisar muito, escolher qual material é mais apropriado para uso, definir a melhor maneira de expor o conteúdo, se preocupando sempre se vai conseguir compartilhar o conhecimento de forma compreensível. Claro que a assistência do professor frente à produção desse material é imprescindível (CAETANO; FALKEMBACH, 2007), pois sem o determinado auxílio, é muito fácil perder o foco do objeto estudado e desviar a pesquisa para outros ramos. Mais comum ainda são as pessoas se contentarem com informações de origens duvidosas, repassando informações que nem sempre condizem com a verdade ou criadas à base do senso comum, sem nenhum estudo prévio. Então é fundamental o professor nortear os alunos ao caminho correto.

2.5 YouTube e os “Vídeo Blogs”

A partir de 1999, foram criadas páginas na internet que permitem que as pessoas pudessem, gratuitamente, publicar textos (alguns com imagens para complementar), chamados de *Weblogs*. Hoje conhecido como *blogs*, abordam uma grande diversidade de temas, desde o que comeu no café da manhã a artigos sobre assuntos complexos, funciona como um diário pessoal, online e aberto ao público, onde você tem a liberdade para falar sobre o que quiser (AMARAL, MONTARDO E RECUERO, 2015)³. Com o aumento tanto da velocidade da internet quanto do espaço disponibilizado para os internautas, os usuários começaram a criar vídeos com o propósito semelhante ao dos *blogs*. A partir disso surgiu uma variação desses *blogs* em formato de vídeos, chamados *vídeo blogs*, *videoblogs*, o nome mais comumente usado, *vlog* (MONTANHA, 2011 e GRIFFITH, PAPACHARISSI, 2010). Larissa Bezerra e Ronaldo Santos (2014) dizem no artigo *Um Estudo Sobre Vlog e Sua Influência na Cultura Participativa*, que há registros onde o primeiro vídeo que pode ser caracterizados como *vlog* foi criado em 1976 por Sam Klemke, porém, o primeiro *vlog*, propriamente dito, foi produzido em 1980 (MONTANHA, 2011). Em junho de 2005 foi criado o site *Youtube*, visando

³ Acesso: 21/10/2015;

facilitar a disponibilização de vídeos pelo mundo. Após algumas atualizações, o site deu a possibilidade de as pessoas poderem, gratuitamente, publicar seus vídeos pessoais em um canal no site, tendo assim, um grande estouro de vídeo blogs no Brasil e no mundo (MONTANHA, 2011).

Em seu segundo ano de “vida”, com 100 milhões de visualizações por dia e 65 mil novos vídeos publicados diariamente, o *Youtube* foi adquirido pelo Google, o gigante de buscas da internet, pelo valor de US\$ 1,65 bilhão. Quatro anos depois, em 2010, sua popularidade disparou e, hoje, já são 24 horas de vídeos publicados por minuto e dois bilhões de visualizações por dia. (MONTANHA, 2011, p. 158)

Esses *vlogs* abordam variados temas e em variadas qualidades de imagem, entretanto, o foco principal dos *vlogs* mais famosos, não é a animação e nem a qualidade do vídeo, pois como Larissa Bezerra e Ronaldo Santos nos falam “Essa modalidade de comunicação demanda poucos recursos. Uma câmera, uma ideia e já se pode ter um *vlog*” (BEZERRA e SANTOS, 2014, Pg.1), um exemplo citado pelos mesmos autores é o *vlog Lonelygirl15* onde a adolescente grava a si mesma com uma *webcam* simples, falando de seus problemas pessoais, a notoriedade foi tamanha que em dois dias ela conseguiu 500 mil visualizações com apenas um vídeo (BEZERRA e SANTOS, 2014). A grande maioria dos *vloggers* começam a produzir os vídeos sem muito conhecimento na área de edição de vídeos, assim os vídeos são simples e diretos, à medida que vão precisando fazer mais vídeos é que vão aperfeiçoando a técnica (MONTANHA, 2011; BEZERRA e SILVA, 2014; GRIFFITH e PAPACHARISSI, 2010). São feitos cortes no vídeo, animações, colocam efeitos, músicas e imagens como complemento, de forma que consigam atrair a atenção do expectador. Existem *vlogs* que usam basicamente o corte de vídeo nas edições e uma música no fundo. Em alguns casos não usam nenhuma edição para atrair o público, um exemplo desses vídeos pode ser visto com o vídeo⁴ intitulado “Papo Brabo” do *vlogger* brasileiro Cauê Moura, que teve mais de 731.000 visualizações. Em muitos vídeos, os *vloggers*, nome dado aos criadores desses vídeos postados na internet, simplesmente filmam a si mesmos falando sobre seus pontos de vista diante de determinadas situações do cotidiano. Alguns exemplos de *vloggers* brasileiros são: PC Siqueira (1.818.715 inscritos), Felipe Neto (4.531.678 inscritos), Cauê Moura (3.827.832 inscritos), entre outros. Esses *vloggers*, como pode ser visto no próprio site do *Youtube*, possuem muitas pessoas inscritas em seus canais e possuem milhares de visualizações, são muito famosos por criticar, de

⁴ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=avpHaHR7-FY> (Acesso: 21/10/2015);

forma muitas vezes cômica, as coisas do dia a dia. Existem também alguns que falam sobre a vida cotidiana em outros países, de forma a situar e informar as pessoas que são interessadas por tal lugar, mas nunca tiveram a chance de ir para lá. Como, por exemplo, o *vlog* "Aqui Pode" ou "Japão nosso de cada dia", que são *vlogs* de brasileiros que moram no Japão e contam curiosidades de como é a vida por lá. Há também aqueles que, apesar de abordar diversos assuntos e ter grande carga pessoal, possuem um caráter mais instrutivo e com efeitos especiais aprimorados, como o *vlog* "Nerdologia", onde são abordados temas variados como corrupção, pirâmides do Egito, efeito borboleta, super-heróis, entre outros. Existe uma grande variedade de estilos que cada *vlog* pode adquirir: cômicos, educativos, pessoais, podem não ter animação nenhuma ou ter animações elaboradas.

2.6 *Vlogs* e educação

A internet e os *vlogs* dão a chance de diferenciados tipos de pessoas participarem, pois existe espaço para tanto pessoas que não tem muito conhecimento na área de informática como para os que são profissionais. Assim, o que fica evidente é que não precisa necessariamente ter uma técnica muito bem desenvolvida para poder fazer a produção de um vídeo, mas o importante é que o *vlogger* consiga capturar a atenção do espectador e fazê-lo se interessar pelo assunto e até por outros assuntos abordados (GRIFFITH e PAPACHARISSI, 2010), isso fica claro com o tipo de vídeo dos *vloggers* mais famosos.

Com essa liberdade das pessoas poderem criar vídeos sobre assuntos diversificados, algumas pessoas usam o *vlog* como recurso para tratar de assuntos com caráter educacional, é o caso do canal "Aula De", que é um *vlog* que ajuda as pessoas a se prepararem para vestibulares, apresentando matérias do ensino médio. Outro *vlog* é o do "Luiz Pasari", em que ele ensina sobre a língua japonesa. Existem outras variações, como o *vlog* "Cooking with dog", em que a *vlogger* ensina como fazer pratos de comida. Isso ocorre, talvez, com o intuito de ajudar outras pessoas com seus estudos, ou mesmo por que acreditam que só conseguem aprender quando tentam explicar o conteúdo para terceiros. E existem também alguns professores que postam aulas sobre variados temas para divulgar e promover o seu trabalho. Hoje há milhares de *vlogs* educativos, você só precisa ir até o *youtube* e pesquisar sobre o tema que você quer conhecer, como matemática, biologia, história do Japão, entre outros.

O *vlog* pode ser usado como uma grande ferramenta para o ensino, se o professor tiver criatividade em seu uso. Um canal no *YouTube* dá a possibilidade de serem postados vídeos trabalhados nas seis modalidades de Ferrés (1996) apresentadas nesse trabalho, e outras que não foram listadas. Além de poder postar vídeos previamente gravados, há a opção de transmissões ao vivo, onde o *vlogger* tem contato imediato com os expectadores ou fãs. Oferece também a oportunidade dos expectadores deixarem comentários abaixo dos vídeos com dúvidas, questionamentos e críticas, de forma que os *vloggers* possam responder de forma escrita ou criar mais vídeos a partir dos comentários, podendo ainda, gerar debates e interações entre os expectadores.

Diante do exposto, pode-se dizer que essas ferramentas midiáticas, utilizadas com finalidades e objetivos definidos, promovem situações de interação entre os usuários, a qual pode se tornar um meio facilitador para o ensino (aprendizagem).

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

3.1 MÉTODO DE PESQUISA

O método utilizado foi o de pesquisa qualitativa, que é a pesquisa que busca descobrir sobre situações do homem dentro do meio social em que está inserido. O pesquisador está presente no mesmo ambiente da pesquisa, para obter as informações necessárias de forma direta (GODOY, 1995).

Em uma pesquisa qualitativa tem-se diferentes possibilidades de coletar as informações para se chegar a alguma conclusão em sua análise. Esta variedade de ferramentas para pesquisa se deve à noção de que cada objeto a ser estudado, assim como cada pessoa, possui diferentes maneiras de serem observados e avaliados, de acordo com suas próprias singularidades (GUNTHER, 2006).

Para Edna Silva e Estera Meneses (2005), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA; MENESES, 2005, p. 20).

Assim, podemos dizer que para concluir uma pesquisa qualitativa, se faz necessário uma triangulação e interpretação dos dados recolhidos, buscando conhecer sujeito a partir de suas experiências, atitudes e sentimentos que têm em determinados contextos (GUNTHER, 2006).

Logo, nessa pesquisa buscamos descobrir se uma ferramenta como o vídeo, que está consideravelmente presente na vida social das pessoas, pode ser um aliado quando se trata de ensino de cultura e história japonesa.

3.2 NATUREZA

A natureza da pesquisa é estudo de caso, em que objetiva estudar um caso específico dentro de um determinado contexto (ANDRÉ, 2008). O estudo de caso é dividido em três segmentos: intrínseco, instrumental e coletivo. Neste trabalho, será utilizado o estudo de caso instrumental, pois, como dizem os autores, serve “para proporcionar conhecimento sobre algo que não é exclusivamente o caso em si”

(COUTINHO; CHAVES, 2002, p. 226). Esse estudo aborda uma turma, curso e universidade específica, porém, pode ser utilizado também em outras áreas de estudo.

3.3 CONTEXTO DA PESQUISA

O trabalho apresentado terá como local de pesquisa o curso de graduação em licenciatura de Letras – Língua e Literatura Japonesa, na Universidade de Brasília – Distrito Federal. Com a turma de Sociedade Japonesa Contemporânea, no primeiro semestre de 2016.

3.3.1 Descrição do curso de Letras-Japonês

O curso de licenciatura em Letras-Japonês possui no mínimo nove períodos para sua conclusão. Nos semestres iniciais, os alunos têm matérias introdutórias sobre a escola, o aluno e a aprendizagem, de forma que buscam apresentar aos alunos o universo da licenciatura. Além das matérias obrigatórias de educação, os alunos devem frequentar até o quarto semestre, matérias que visam fazer com que os alunos dominem a gramática japonesa. A partir do quinto semestre, os alunos devem estar com o conhecimento da língua japonesa no nível intermediário, buscando desenvolver a gramática aprendida em contextos do cotidiano. Do sexto semestre em diante, o curso conta com o ensino da literatura japonesa dividida por períodos históricos, a partir das primeiras obras desenvolvidas e conservadas até obras desenvolvidas depois da Segunda Guerra Mundial, classificadas como contemporâneas. No terceiro semestre os alunos cursam a matéria de Sociedade Japonesa Contemporânea, em que se estuda a história do Japão da pré-história aos dias atuais. Do sétimo ao nono semestre o curso busca desenvolver a docência nos alunos, contando com a matéria teórica de Metodologia de Ensino de Língua Japonesa, a matéria com trabalho de campo em que os alunos fazem observações de professores com mais experiência, buscando identificar a teoria estudada anteriormente e por fim, a prática da teoria estudada, dando 45 horas de aulas.

O curso exige 162 créditos para sua conclusão, dos quais conta com 27 matérias obrigatórias, em que somadas resultam em 112 créditos. Os 50 créditos restantes, deverão ser concluídos com matérias optativas, módulo livre ou através de aproveitamento de créditos.

3.4 PARTICIPANTES

A aula em que foi aplicado o vídeo “a destruição de Hiroshima e Nagasaki”, contou com dezoito alunos presentes em sala, porém, apenas doze responderam o questionário. Dos doze alunos que responderam o questionário, apenas sete se dispuseram a participar da entrevista. Os participantes cursavam a matéria Sociedade Japonesa Contemporânea, do curso Letras-Japonês da Universidade de Brasília.

QUADRO 2 – CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES				
	Nome fictício:	Sexo:	Idade:	Observação:
1	Hadassa	Feminino	23	Entrevista e Questionário
2	Diêneho	Masculino	25	Entrevista e Questionário
3	Calleri	Masculino	21	Entrevista e Questionário
4	Alex	Feminino	27	Entrevista e Questionário
5	C.A.	Feminino	21	Entrevista e Questionário
6	Bolinho	Feminino	19	Entrevista e Questionário
7	Psicojapa	Feminino	24	Entrevista e Questionário
8	*Ricardo Mendes	Masculino	22	Questionário
9	MGG	Masculino	25	Questionário
10	Francivan	Masculino	19	Questionário
11	José Capablanca	Masculino	17	Questionário
12	DSL	Masculino	39	Questionário
Total: 12 participantes		Feminino: 5 Masculino: 7	Idades: 17 – 39	Entrevista e questionário: 7 Questionário: 12

Quadro 2 – Informações sobre os participantes

3.5 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Foram utilizados quatro instrumentos para recolher informações sobre o estudo realizado, visando obter maior veracidade na triangulação dos resultados: questionário misto, entrevista, observação e notas de campo.

3.5.1 Questionário misto

O questionário tem como função averiguar a opinião dos participantes acerca de tópicos específicos para obter dados para pesquisas. Neste trabalho, o questionário possui oito questões inicialmente fechadas, de forma que o aluno tenha que escolher, entre uma das opções, a que melhor se encaixa em sua opinião sobre o que se trata. Porém, em todas as questões há um espaço para o participante dar sua opinião de forma discursiva, podendo expressar de forma mais pessoal seu ponto de vista (VIEIRA-ABRAHÃO,2006).

3.5.2 Entrevista

Após a aplicação do vídeo, serão feitas perguntas diretamente para os alunos, de forma que eles possam de uma maneira pessoal e singular dizer o que pensam sobre o que está sendo estudado. Existem três segmentos de entrevistas, as estruturadas, as não-estruturadas e as mistas (BEZERRA; JUNIOR. 2006). As estruturadas, são baseadas em perguntas preparadas antecipadamente e seguidas em sequência; as não-estruturadas são perguntas abertas visando obter a maior quantidade possível de informações sobre o assunto, como uma conversa; por fim a mista, é a união da estruturada com a não-estruturada, pois se segue uma sequência de perguntas de forma que norteie a entrevista, porém, deixando os participantes livres para responder de maneira pessoal, podendo aprofundar as respostas otimizando os resultados (BEZERRA; JUNIOR. 2006).

A entrevista será mista, ou seja, seguirá uma ordem pré-estabelecida, mas deixando os alunos com liberdade para responder como convir.

As respostas da entrevista serão escritas na triangulação dos dados, fiel à conversa com os alunos.

3.5.3 Observação

Durante a aplicação do vídeo será observado como os alunos reagiram a essa ferramenta, se o vídeo conseguiu despertar interesse e prender a atenção dos alunos. Os tipos de reações como curiosidade, angustia, tédio, desinteresse, entre outros. A observação será realizada de maneira externa, ou seja, sem o envolvimento do observador nas aulas, “aquela em que o pesquisador observador observa e grava o que

ocorre em sala de aula sem se envolver pessoalmente no contexto pesquisado” (VIEIRA-ABRAHÃO,2006, p. 225).

3.5.4 Notas de campo

Durante a aplicação do vídeo, na observação, será feito anotações (registros escritos), para obter informações mais detalhadas sobre a aplicação do estudo, de maneira que forme uma base mais concreta na hora de analisar os dados da pesquisa (VIEIRA-ABRAHÃO,2006)

3.6 OS VÍDEOS PARA A PESQUISA

Aproveitando os avanços tecnológicos nos meios de comunicações, para descobrir se essas novas linguagens podem despertar nos alunos um interesse maior pelo conteúdo, neste presente trabalho, foi realizada a criação de um vídeo com caráter educativo, postado no canal "Em Estradas Japonesas" no site *Youtube*, criado em 17 de outubro de 2014. O intuito desta produção seria, uma tentativa de transformar textos complexos sobre a cultura japonesa, em vídeos abordados em linguagens menos densas de serem estudadas, com o objetivo de trazer as informações históricas de forma descontraída. E também averiguar se é possível a realização desse projeto de estudo. Conforme referencia (CARINI, MACAGNAN e KURTZ, 2008), a variedade de meios como músicas, vídeos, imagens, desenhos, textos, entre outros facilitam no ensino (aprendizagem) dos alunos. Nessa perspectiva, os alunos de cultura japonesa, assim como alguns internautas curiosos, podem sentir mais vontade de aprender sobre tal conteúdo. Para produção dos vídeos foi necessário estudos tanto na área de criação de vídeos como para conseguir desenvolver a fundamentação teórica do conteúdo abordado nos vídeos.

Os vídeos têm a possibilidade de serem usados dentro ou fora de sala de aula como material complementar de ensino. E ainda, com certa facilidade, os alunos conseguem até mesmo produzir vídeos como esses, deixando de ser meramente passivos frente ao conteúdo.

Foram elaborados dois vídeos com a mesma temática: A destruição de *Hiroshima e Nagasaki*. Esse tema foi escolhido porque trata-se de um "marco histórico"

da humanidade, que envolveu em todos os aspectos a condução da história política do Japão e do Mundo. A força da destruição dessas bombas mudou por completo o cenário político do Japão, tendo como última consequência a decisão da renúncia do Japão. O lançamento das bombas atômicas sobre as cidades japonesas, portanto, trouxe consigo muitas mudanças sociais e ideológicas. No entanto, os materiais didáticos sobre a sociedade japonesa, muitas vezes, não abordam o assunto com devido aprofundamento. A destruição e consequência das bombas atômicas é melhor retratada quando se tem linguagens audiovisuais que nos auxiliem para a compreensão do momento da explosão e suas consequências. Visto que o vídeo, pode oferecer diferentes formas de apresentar o assunto, os alunos podem experienciar e compartilhar desse fato histórico. Nesta perspectiva, buscamos evidenciar uma pequena parte da dimensão do estrago causado pelas bombas, produzindo um “ensaio de produção de vídeo” (produção de vídeo teste para determinados fins), para mostrar os aspectos que uma leitura escrita não consegue evidenciar.

Para a primeira produção, foi utilizada uma técnica em que era necessário menos conhecimento de edição de vídeos, o *Stop Motion* com desenhos feitos a mão, essa primeira etapa nomeamos de primeira geração. Para a segunda produção, foi necessário um pouco mais de conhecimento na área de edição, pois foram incluídos diferentes tipos de linguagens, além das usadas anteriormente, como fotos e vídeos. A segunda produção, que nomeamos de segunda geração, foi a escolhida como ferramenta para a presente pesquisa.

3.6.1 Produção: primeira geração

A produção do vídeo seguiu as seguintes etapas: escrever o roteiro, gravar a voz, encontrar música para o fundo, fazer os desenhos, fotografar e, por último, juntar tudo de forma harmônica na edição de vídeo. A técnica de animação de vídeo usada para produção foi o "stop motion", onde a animação é feita a partir de fotografias de objetos estáticos como pode ser visto no vídeo do canal *PESfilm*⁵, desenhos postos em sequência como no vídeo do canal *flipbook guru*⁶ ou até mesmo com pessoas como podem conferir no vídeo do *Rhett & Link*⁷. As fotos colocadas e apresentadas de forma sequencial nos dá sensação de movimento. Existem filmes famosos onde foi utilizada

⁵ Link: https://www.youtube.com/watch?v=qBjLW5_dGAM (publicado em julho de 2008);

⁶ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=7n2YF7mfP5s> (Publicado em novembro de 2013);

⁷ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=DKWdSCt4jGE> (Publicado em Fevereiro de 2010);

essa técnica, como "A Fuga das Galinhas" (2000) dirigido por Peter Lord e Nick Peter e "O Estranho Mundo de Jack" (1993) produzido por Tim Burton. Esses são longas metragem onde milhares de fotos foram tiradas para dar a sensação contínua de movimento. Quanto mais fotos por segundo, maior a sensação de movimento.

A técnica de animação Stop-Motion faz com que o animador trabalhe fotografando objetos, fotograma por fotograma, ou seja, quadro a quadro. Entre um fotograma e outro, o animador muda um pouco a posição dos objetos. Assim, quando o filme é projetado a 24 fotogramas por segundo, temos a ilusão de que os objetos estão se movimentando. Esta é, portanto, uma típica técnica de animação por deslocamento. (SILVA, 2008, p.24)

Para editar o vídeo foi necessário aprender o básico de edição de vídeos e, para isso, foi preciso assistir a *vlogs* que ensinam sobre edição, ler publicação em *blogs* e em alguns momentos recorrer a apostilas disponibilizadas na internet. Foram utilizados programas de edição de vídeos e de fotos.

3.6.2 Produção: segunda geração

Na produção do segundo vídeo, procuramos trabalhar com linguagens que pudessem proporcionar diferentes leituras sobre o assunto a ser estudado, de forma que o conteúdo tivesse a possibilidade de ser entendido de diferentes maneiras. Trabalhando também a noção de educação através da emoção, compartilhada por FERRÉS (1996), em que nos fala sobre a possibilidade de adquirir sentidos e significados através das emoções que cada linguagem nos conduz.

Assim, foram utilizados fotos retiradas da internet, desenhos retirados do vídeo anterior, trechos de reportagens e documentários disponibilizados na internet, música referente ao tema, entre outros.

A realização da produção do vídeo seguiu o sugerido por FERRÉS (1996), em que passa pelos seguintes processos: “delimitação do projeto”, “sinopse”, “previsão de necessidades”, “roteiro literário”, “roteiro técnico” e “produção posterior”.

1 – “Delimitação do Projeto” – Essa etapa é o momento em que se deve definir e limitar o conteúdo do vídeo, pesquisando todo o material necessário para possibilitar sua elaboração. A parte textual dessa etapa já havia sido realizada no primeiro vídeo, restando a pesquisa do material visual e sonoro que poderia ser utilizado.

2 – “Sinopse” – Essa etapa é referente a definição do que será apresentado da pesquisa realizada, ou seja, será feita uma estruturação geral de como o vídeo será trabalhado. Assim, ficou decidido que teria um texto narrado (como no vídeo anterior), enquanto na tela estaria passando textos, desenhos, fotos, vídeos e música, sequenciados de forma pertinente ao que estaria sendo narrado.

3 – “Previsão de Necessidades” – Nessa etapa ficou definido que seria necessário um computador capaz de executar programas de edição de vídeos e imagens; disponibilidade para pesquisar sobre o assunto em bibliotecas e na internet; e estudo na área de edição de vídeos e imagens para a concretização do vídeo. Com isso, foi necessário um aprofundamento de estudo sobre a teoria e edição de vídeos, realizado principalmente através de *vlogs* no *Youtube*.

4 – “Roteiro Literário” – essa etapa consiste em realizar um material escrito detalhado sobre o tema a ser apresentado. Esse material foi feito na produção do vídeo 1.

5 – “Roteiro Técnico” – Aqui, é o momento em que o roteiro literário é transposto na maneira exata em que será apresentado no vídeo.

6 – “Produção Posterior” – Por fim, nessa etapa é realizado a edição do material recolhido, de forma sincrônica. Visando criar uma sequência de informações que tenha sentido e ritmo, de forma que o conteúdo seja exposto da maneira desejada.

O resultado dessa edição está disponível através do canal do *Youtube*: Em estradas japonesas⁸.

3.6.3 Roteiro Técnico do vídeo “a destruição de Hiroshima e Nagasaki”

Roteiro Técnico - A destruição de Hiroshima e Nagasaki

<p>Trilha musical de fundo: 1- A rosa de Hiroshima, Secos e molhados; 2- Age of empires 2 – menu music theme.</p>	<p><i>Link</i> trilha 1: https://www.youtube.com/watch?v=isHScJrbDoE</p> <p><i>Link</i> trilha 2: https://www.youtube.com/watch?v=RRtlWfi6jiM</p>
<p>Texto criado e narrado: Lucélia Fernandes</p>	

⁸ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=VPOEY8THImU>

<p>Abertura:</p> <p>Vídeo com bomba atômica explodindo. Enquanto a bomba explode, aparece o título do vídeo. (//acelerar o vídeo para ter duração de 15 segundos//)</p>	<p>Vídeo: Explosão nuclear Em câmera lenta <i>link:</i> https://www.youtube.com/watch?v=RoccJDfhN9o</p>
<p>Parte 1 (trilha musical 2)</p> <p>*Quadro A*</p> <p>Na Segunda Guerra Mundial, o Japão buscava expandir cada vez mais seu território, em uma de suas investidas, fez um ataque à base aérea e naval de <i>Pearl Harbor</i>, em 1941.</p> <p>*Quadro B*</p> <p>Após o ataque japonês, o presidente americano decidiu dar início a construção de um mecanismo de destruição em massa. Em 1945, com o Japão sem forças para lutar na guerra, decidem testar a funcionalidade do projeto; lançando as primeiras bombas atômicas nucleares sobre as cidades de <i>Hiroshima</i> e <i>Nagasaki</i>.</p>	<p>Desenho polvo: Túlio Romão</p> <p>Imagens <i>links</i> ao final do roteiro.</p> <hr/> <p>Desenho presidente: Túlio Romão</p> <p>Imagens <i>links</i> ao final do roteiro.</p>
<p>Parte 2 (trilha musical 2)</p> <p>*Quadro A*</p> <p>Título do tópico "Hiroshima".</p> <p>*Quadro B*</p> <p>Em Agosto de 1945, <i>Hiroshima</i> estava assolada pela fome e miséria, as pessoas tinham que trabalhar muito para conseguir um pouco de comida, muitas vezes insuficiente para todos os moradores da casa.</p> <p>*Quadro C*</p> <p>Haviam mais de 330 mil pessoas em <i>Hiroshima</i>, era uma cidade industrial, tinham as indústrias <i>Toyo</i> e <i>Mitsubishi</i>, estas fabricavam rifles, navios e aviões.</p> <p>*Quadro D*</p> <p>No dia 6 de Agosto, pôde se ver no céu um bombardeiro B-29, as sirenes não tocaram dessa vez, e aproximadamente às</p>	<p>Desenhos fome e miséria: Túlio Romão</p> <hr/> <p>Desenho rifle, navio e avião: Túlio Romão</p> <p>Imagens logomarca, <i>link</i> ao final do roteiro</p> <hr/> <p>Vídeo 2: Bomba de Hiroshima animada - Avião soltando a bomba e explosão vista de cima (trecho: 04:39-05:04); <i>Link:</i> https://www.youtube.com/watch?v=13aATKh-Fv0</p>

<p>8:15 da manhã, um clarão tomou conta de <i>Hiroshima</i>.</p> <p>→ Colocar vídeo 2;</p>	
<p>Parte 3</p> <p>*Quadro A*</p> <p>O B-29 nomeado <i>Enola Gay</i> portava A bomba <i>Little boy</i>, feita de urânio enriquecido.</p> <p>*Quadro B*</p> <p>Para se ter uma noção da capacidade de destruição do urânio, seria preciso 3000 toneladas de carvão para produzir a mesma quantidade de energia de 1kg de urânio.</p> <p>*Quadro C*</p> <p>A explosão acontecia em três estágios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- a energia era convertida em calor e deslocamento de ar quente; 2- a explosão; 3- a radiação; <p>*Quadro D* ((trilha musical 1)</p> <p>A bomba desintegrou-se em 35% em calor, 50% em poder explosivo e 15% em radiação.</p> <p>→ Colocar vídeo 3.</p> <p>Quando a <i>Little boy</i> explodiu a energia converteu-se em calor a aproximadamente 3000°C, o que fez com que tudo em um raio de 450 metros do hipocentro fosse volatilizado, as pessoas viraram vapor antes mesmo de entender o que estava acontecendo.</p> <p>→ Colocar vídeo 4.</p> <p>Num raio de mais de 3km a massa de ar quente derrubou e incendiou casas e prédios.</p> <p>→ Colocar vídeo 5.</p> <p>A nuvem em forma de cogumelo subiu 14.000 metros de altura, carregando consigo umidade suficiente para se misturar com toda a poeira radioativa e cair em forma de temerosas gotas de chuva “a chuva negra”.</p>	<p>Imagens, <i>link</i> ao final do roteiro</p> <hr/> <p>Vídeo 3/ trilha 1: Bomba atômica animada - Pessoas derretendo (trecho: 05:25-06:00) => excluir áudio original, deixando a narração e música de fundo enquanto passa o vídeo. <i>Link:</i> https://www.youtube.com/watch?v=13aATKh-Fv0</p> <hr/> <p>Vídeo 4: Bomba atômica animada - Prédios desmoronando (trecho: 06:01-06:59)=> excluir áudio original, deixando a narração e música de fundo enquanto passa o vídeo. <i>Link:</i> https://www.youtube.com/watch?v=13aATKh-Fv0</p> <hr/> <p>Vídeo 5: Bomba atômica animada - Nuvem em forma de cogumelo (trecho: 07:14-07:45) => excluir áudio original, deixando a narração e música de fundo enquanto passa o vídeo. <i>Link:</i> https://www.youtube.com/watch?v=13aATKh-Fv0</p>
<p>Parte 4 (trilha 1)</p> <p>*Quadro A*</p>	<p>Fotos: <i>Links</i> ao final do roteiro</p>

<p>→ Colocar fotos da destruição (enquanto passa o texto oral).</p> <p>O doutor Machihiko Hachiya, descreveu no livro “Diário de Hiroshima”, que ao se dar conta do que estava acontecendo, estava completamente nu, com várias feridas pelo corpo e com um pedaço de vidro cravado em seu pescoço. O doutor foi correndo com sua esposa para o hospital mais próximo, e teve um choque ao ver que haviam poucos prédios em pé.</p> <p>Alguns sobreviventes disseram que presenciaram o próprio inferno nesse dia. A cidade tinha se tornado uma grande fogueira, corpos sem vida estavam espalhados por todos os lados.</p> <p>→ Colocar vídeo 6.</p> <p>Algumas pessoas corriam para o rio para aliviar a dor dos seus ferimentos e queimaduras e chocavam-se ao notar que os rios estavam abarrotados de corpos. Muitas das pessoas se jogaram nas águas para fugir do sofrimento, outros ao tentar saciar a sede bebiam da água, sem saber que essa água estava completamente poluída pela radiação.</p> <p>→ Colocar vídeo 7.</p>	<p>Vídeo 6: Bomba atômica animada - Pessoas feridas sem rumo (trechos: 08:40-08:45 e 08:47-09:06) => excluir áudio original, deixando a narração e música de fundo enquanto passa o vídeo.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=13aATKh-Fv0</p> <hr/> <p>Vídeo 7: Hiroshima y Nagasaki 6 de agosto de 1945 - Destruição, primeiro impacto da bomba (Trecho: 03:16-04:02) => excluir áudio original, deixando música de fundo enquanto passa o vídeo.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=q7gMpkj4zjI</p>
<p>Parte 5 (trilha 2)</p> <p>*Quadro A*</p> <p>Título: Nagasaki (colocar áudio de aviso de caças inimigos do vídeo "A bomba atômica - hiroshima - animada. trecho: 01:19-01:27)</p> <p>*Quadro B*</p> <p>No dia 9 de Agosto de 1945, <i>Nagasaki</i> foi atacada. O tempo também não estava bom em Nagasaki, mas o Major Charles Sweeney encontrou uma brecha entre as nuvens, e conseguiu efetuar o ataque.</p> <p>*Quadro C*</p> <p>A bomba que atingiu <i>Nagasaki</i>, <i>Fat Man</i>, era feita de Plutônio.</p> <p>*Quadro D*</p> <p>A temperatura da energia emitida pela bomba de <i>Nagasaki</i></p>	<p>Imagens, <i>link</i> ao final do roteiro.</p> <hr/> <p>Vídeo: "A bomba atômica - hiroshima - animada. (Tirar o vídeo deixando apenas o áudio de aviso de caças inimigos - trecho: 01:19-01:27)</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=13aATKh-Fv0</p> <hr/> <p>Vídeo 8: Luz branca - chuva negra - a destruição de Hiroshima - médico cuidando dos feridos (Trecho: 48:21-48:38)</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=-p1ZVMOUjw</p>

<p>chegou a aproximadamente 5.000 graus <i>celsius</i>, matou instantaneamente mais de 70.000 pessoas e mais de 70.000 ao estarem muito feridas ou afetadas pela radiação, morreram não muito depois.</p> <p>→ Colocar vídeo 8.</p> <p>*Quadro E*</p> <p>A bomba de plutônio tinha uma capacidade destrutiva extremamente maior que a bomba de urânio, porém a destruição foi menor do que se esperava.</p>	
<p>Parte 6 (trilha 2)</p> <p>*Quadro A*</p> <p>Porque: Além do radar japonês detectar os aviões inimigos, dando tempo de refugiar parte da população. É também uma região montanhosa, o que fez com que parte da carga energética fosse contida.</p>	
<p>Parte 7 (trilha 1)</p> <p>→ Colocar vídeo 9.</p> <p>Após presenciarem toda a dor e o sofrimento causados pela explosão, tiveram que lidar com os efeitos da radiação. Em “De Hiroshima a Los Euromisiles”, diz que os filhos dos sobreviventes tinham grande chances de nascer com deformações ou leucemia, por isso alguns optaram por não ter filhos, para que a criança não sofresse também; outros encontravam-se estéreis e muitos tiveram câncer. Além disso, muitos ainda sofreram psicologicamente. Por terem seus corpos deformados pelas queimaduras e cicatrizes, poucos eram contratados para trabalhar. Alguns não se casaram pelo mesmo motivo. Como diz uma reportagem no <i>site Connection World</i>, “Ninguém queria se casar com alguém que poderia morrer em poucos anos”. Ou como mostra no mangá “Gen-Pés Descalços”, tinham que ouvir comentários como: “não chegue perto dele, você pode se afetar com a radiação”.</p>	<p>Vídeo 9: Luz branca - chuva negra - a destruição de Hiroshima - médico mostrando os sobreviventes feridos(Trecho: 50:30-51:52) Retirar áudio original, deixando a narração e música de fundo.</p> <p><i>Link:</i> https://www.youtube.com/watch?v=-p1ZVMOUjw</p>
<p>Parte 8 (trilha 1)</p> <p>→ Terminando de passar o vídeo 9.</p>	<p>Vídeo 10: Hiroshima, o dia seguinte - desenhos feitos pelos sobrevivente (Trechos: 24:52-</p>

<p>Pressionados pelos cidadãos, o governo em 1957, criou a Lei de “Suporte às Vítimas da Bomba Atômica”, que dava pensões mensais em dinheiro, aos que de alguma forma tiveram suas vidas afetadas pela bomba. Os valores dependiam do nível de exposição à radiação e das sequelas. Segundo o Ministério de Saúde Japonês, 274 mil pessoas foram atingidas pelos ataques. O problema é que, até pouco tempo, somente quem morasse no Japão poderia receber o auxílio.</p> <p>→ Colocar vídeo 10.</p> <p>Somente em 2002 foi concedido o auxílio aos que não moravam no Japão, desde que eles fossem até o Japão para receber o auxílio.</p> <p>Além de tudo, muitas informações sobre as cidades foram perdidas nos incêndios. E tanto o governo Japonês quanto o governo Americano não queriam que as informações vazassem, muitos documentos foram confiscados. Vários sobreviventes foram prejudicados por isso.</p>	<p>25:37, 25:45-26:47, 26:56-26:58, 27:07-27:27)</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=tMQEAPLnpsQ</p>
<p>Parte 9 (Trilha 1)</p> <p>→ Terminando de passar o vídeo 10.</p> <p>A derrota brutal sofrida pelo Japão, foi um marco muito importante pois resultou em grandes mudanças políticas, sociais e ideológicas.</p>	
<p>Parte 1 – Links imagens:</p> <p>Imagem 1 – Globo terrestre: https://pixabay.com/static/uploads/photo/2014/03/25/16/32/globe-297342_640.png</p> <p>Imagem 2 – Bandeira: http://thumbs.dreamstime.com/t/bandeira-de-jap%C3%A3o-14718370.jpg</p> <p>Imagem 3 – Little Boy: http://3.bp.blogspot.com/-TXR-_vZLbaQ/VYOHYAgzBBI/AAAAAAAAAEcw/pAjkTG899dI/s1600/little%2Bboy.jpg</p> <p>Imagem 4 – Fat man: http://www.atomicarchive.com/Fission/Images/fatman.jpg</p>	
<p>Parte 2 – links imagens:</p> <p>Imagem 1 Toyo: http://www.cmllantas.com.pe/toyo_logo.jpg</p>	

Imagem 2 Mitsubishi:

<http://cdn-0.famouslogos.us/images/mitsubishi-logo.jpg>

Imagem 3 b-29:

http://www.pddnet.com/sites/pddnet.com/files/styles/hero/public/embedded_image/2015/10/B-29_in_flight.jpg?itok=ZqoJVK2z

Parte 3 – links imagens:

Imagem 1 b-29:

http://www.pddnet.com/sites/pddnet.com/files/styles/hero/public/embedded_image/2015/10/B-29_in_flight.jpg?itok=ZqoJVK2z

Imagem 2 Little boy:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/6a/Little_boy.jpg/300px-Little_boy.jpg

Imagem 3 balança:

<http://www.tudodesenhos.com/uploads/images/13859/balanca-de-supermercado.jpg>

Imagem 4 peso:

https://pixabay.com/static/uploads/photo/2013/07/12/13/56/kilogram-147629_960_720.png

Parte 4 – Links de fotos:

Foto 1:

http://hiroshima.australiandoctor.com.au/wp-content/uploads/2015/07/Destruction_Dome_Corbis.jpg

Foto 2:

<http://thenewsdoctors.com/wp-content/uploads/2015/08/hiroshima-04.jpg>

Foto 3:

<http://www.issoebizarro.com/blog/wp-content/uploads/f11100a2002.jpg>

Foto 4:

https://lh6.googleusercontent.com/-DshxNF1CaqY/TYZ97Hv31QI/AAAAAAAAAB80/LCJdi8_qTd8/s1600/black+rain.jpg

Foto 5:

<http://i1.r7.com/data/files/2C95/948E/38EC/77CB/0138/EE14/9975/1DBD/bombas-v%C3%ADtimas-G.jpg>

Foto 6:

<http://lastrealindians.com/wp-content/uploads/2013/11/hiroshima-vittime.jpg>

Foto 7:

<https://umhistoriador.files.wordpress.com/2012/07/hiroshima-nagasaki-vitimas-003.jpeg>

Parte 5 – links de imagens:

Imagem 1 Fatman:

<http://www.globalsecurity.org/wmd/systems/images/fat-man-ns151.jpg>

*Todo as fotos e vídeos foram tirados da internet;

3.7 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

No procedimento para coleta de dados, seguimos a seguinte sequência:

- a) Observação e notas de campo acerca da aplicação do vídeo;
- b) Aplicação do questionário;
- c) Aplicação da entrevista;

3.7.1 Observação e notas de campo acerca da aplicação do vídeo

O professor chegou na sala 19 horas e, enquanto ia preparando seu material para a aula, alguns dos alunos presentes saíram para lanche e outros iam chegando. O professor começou a conversar com os alunos, lembrando as aulas anteriores, em que estudaram sobre o período antes do fim da Segunda Guerra, durante essa conversa fui preparando os equipamentos para a apresentação do vídeo.

Surgiram alguns problemas técnicos, o primeiro foi que meu computador não tinha entrada para o cabo “VGA”, impossibilitando conectá-lo com o projetor. Assim, pedi para usar o computador do professor, porém, o computador do professor não conseguiu fazer com que o vídeo funcionasse. Por essa razão, o professor teve que ir até o departamento de letras pedir o cabo “HDMI”, para conectar o meu computador ao projetor.

Pôde-se observar antes da apresentação do vídeo que os alunos estavam curiosos para saber o que seria mostrado, talvez por ser uma ferramenta diferente sendo usada em sala ou por ser uma pessoa diferente do professor aplicando-a. A apresentação do vídeo começou com dezoito alunos presentes.

No início do vídeo dezessete alunos estavam prestando atenção, apenas um parecia não estar interessado, dedicando sua atenção ao seu aparelho celular, olhando periodicamente para o vídeo. Durante toda a apresentação, os alunos se mantiveram prestando atenção ao vídeo, quando as cenas fortes começaram, alguns alunos pareceram chocados, fazendo expressões amedrontadas, de surpresa e tristeza. Outros alunos começaram a esboçar sorrisos e cochichavam com os colegas sobre a cena.

Outros demonstraram curiosidade, se esticando ou se ajeitando nas cadeiras de forma que conseguissem assistir as cenas com melhor clareza.

Os alunos pareciam mais interessados quando passava as cenas reais dos sobreviventes, cujos corpos foram afetados pela bomba.

3.7.2 Questionário

Após a aplicação do vídeo, foi entregue o questionário da pesquisa para os alunos responderem. O professor disponibilizou quinze minutos da aula para os alunos responderem. Dos dezoito alunos presentes, doze responderam o questionário.

3.7.3 Entrevista

À medida que os alunos iam terminando de responder o questionário iam me acompanhando para a parte exterior da sala para ser feita a entrevista oral. Sete alunos quiseram participar da entrevista.

3.8 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

Os procedimento para análise de dados seguiu os seguintes passos:

- a) Coleta de dados por meio de observação de aula, notas de campo, questionário e entrevista;
- b) Identificação da eficiência do vídeo para o ensino de cultura e história japonesa;
- c) Identificação dos pontos favoráveis e desfavoráveis da implementação do vídeo na aula de Sociedade e Cultura Japonesa;
- d) Descrição detalhada das resposta dos participantes;
- e) Triangulação dos dados;
- f) Análise e interpretação dos dados coletados. As transcrições das respostas foram fidedignas às falas dos entrevistados.

3.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Para conseguir completar essa pesquisa foi solicitado a colaboração dos alunos da turma, portanto, estes foram devidamente avisados sobre a finalidade da pesquisa. Visando proteger a imagem dos participantes, os nomes apresentados são fictícios, escolhidos pelos próprios alunos. A pesquisa foi construída a partir das respostas verídicas dos participantes, sem quaisquer alterações.

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS

A análise a seguir estará dividida em dois tópicos: “a importância do vídeo para os alunos” e “a utilização do vídeo na aula de cultura e história japonesa”, cada tópico contém as respostas do questionário, nota de campo e entrevista. Em algumas questões foi utilizado gráficos como elemento visual, de forma que possibilitasse uma rápida identificação das respostas. A partir da pesquisa buscamos identificar como os alunos julgam a utilização do vídeo como ferramenta didática complementar para o ensino de cultura e história japonesa e se a utilização do vídeo “a destruição de Hiroshima e Nagasaki” surtiu efeitos favoráveis ou desfavoráveis para o ensino-aprendizagem.

4.1 A importância do vídeo para os alunos;

Durante a observação da apresentação do vídeo, foi possível perceber que os alunos estavam aparentemente interessados e atentos, mostrando maior curiosidade em algumas parte do vídeo, como as cenas reais dos sobreviventes afetados pelas bombas. As questões 1, 2, 6, 7, 8 e 9 do questionário foram selecionadas para tentar entender o ponto de vista dos alunos quanto a utilização e utilidade da ferramenta “vídeo”. Sendo que a questão 2 busca descobrir a opinião dos alunos quanto a utilização de vídeos em suas aulas, e as outras visam saber sobre o vídeo de um ponto de vista mais técnico, identificando quais os tipos de linguagens que os alunos preferem.

Na questão 1, buscamos descobrir qual valor os alunos atribuem para a utilização das diferentes linguagens do vídeo, separadamente.

QUESTÃO 1

1 – Julgue os itens a seguir, atribuindo valores de 1 a 5 de acordo com a importância que acredita que possui para a compreensão do conteúdo do vídeo. Sendo 1 de menor importância e 5 maior importância.

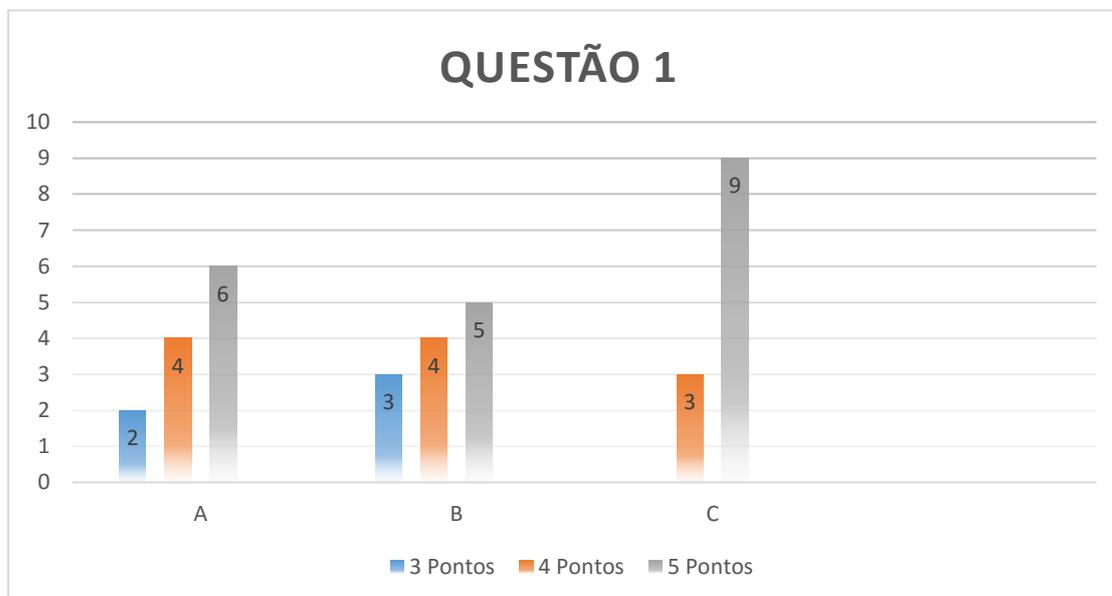
a) Imagens e fotos: _____ b) Áudio (narração, trilha): _____ c) Vídeos: _____

Quadro 3: Questão 1

Como pode ser observado no gráfico abaixo, nenhum dos participantes avaliaram as linguagens do vídeo, com pontuação abaixo de três pontos, ou seja, todos acreditam que sua importância na apresentação deste conteúdo é no mínimo moderada,

levando-nos a acreditar que a utilização de diferentes linguagens para a apresentação de conteúdos, é uma coisa valorizada pelos alunos.

GRÁFICO 1 – QUESTIONÁRIO: Questão 1



Dois participantes julgaram que a importância de elementos visuais é mediana (3 pontos). Uma razão apresentada pelo participante Calleri seria que, apesar do conteúdo visual ajudar a compreender o tema, não é a linguagem mais importante para entender o assunto.

Excerto 1 – Questionário: questão 1

“Ajudam a entender o conteúdo mas, não é tão determinante assim.” (Calleri)

Essa justificativa corrobora com a proposta de utilização do vídeo deste trabalho, em que seria usada para introduzir e complementar a aula do professor, além de motivar e instigar a pesquisa e crítica dos alunos. Pois assim como é remetido por Caetano e Falkembach (2007), o uso do vídeo não será relevante para o ensino-aprendizado se não for aplicado a partir de um bom planejamento pedagógico, necessitando de outros elementos que o complementem.

Quatro dos participantes avaliaram em 4 pontos a importância de elementos visuais. E seis julgaram ser bastante importante (5 pontos). Para as participantes Alex,

C.A e Bolinho, a utilização desse recurso é importante para melhor compreender o conteúdo e deixá-lo mais atrativo. Essa situação justifica o postulado Ferrés (1996a), o elemento visual dá a possibilidade de compreensão e absorção do conteúdo de uma maneira mais rápida, muitas vezes de forma mais clara.

Excerto 2 – Questionário: questão 1

“Sempre deixa mais interessante” (Alex);
“Imagens e fotos são recursos necessários principalmente para que haja um entendimento maior do tema.” (C.A);
“São importantes para termos uma noção maior do que aconteceu.” (Bolinho);

Em relação aos elementos sonoros, três participantes acreditam que sua importância é de 3 pontos, quatro os avaliaram em 4 pontos e cinco em 5 pontos.

Para Caetano e Falkembach (2007) a utilização de linguagens sonoras nos vídeos pode ser positiva no ensino-aprendizagem, pois remete ao aluno a ligações de sentido com as memórias, tornando possível fazer associações. Por isso, foi selecionado uma trilha sonora que pudesse ser mais significativa, podendo potencializar o ensino-aprendizagem através do vídeo. Com essa finalidade foi escolhida a música da banda Secos e Molhados, “A rosa de Hiroshima”, devido toda a sua mensagem emotiva e instrutiva. Assim, para o participante José Raúl Capablanca, a trilha sonora não é muito importante, porém, reparou e elogiou a escolha premeditada da trilha do vídeo.

Excerto 3 – Questionário: questão 1

“Apesar de não haver uma notável importância na trilha sonora, a escolha de “rosa de Hiroshima” foi excelente. A narração foi boa.” (José Raúl Capablanca)

Para os participantes MMG e Hadassa, que julgaram a importância dos recursos sonoros serem 3 e 4 pontos, respectivamente, a qualidade do áudio são importantes para compreender o conteúdo.

Excerto 4 – Questionário: questão 1

“Há um longo período de silêncio no meio, a narração não impressiona.” (MGG);
“Só a qualidade do áudio estava baixa” (Hadassa);

Para as participantes Alex e Bolinho, a utilização de áudio é muito importante para compreender o conteúdo. Para a participante Psicojapa, além de achar importante para entender o conteúdo, dá um valor maior para o apelo emotivo na voz do narrador. E para a participante C.A, a narração só é eficiente se tiver relação com outros recursos.

Excerto 5 – Questionário: questão 1

“Necessária para completa compreensão.” (Alex);
 “É necessária por ser bem explicativa.” (bolinho);
 “Assim como os vídeos, a narração passava a emoção do narrador, trazendo a nossa empatia para a relação com o tema.” (Psicojapa);
 “Para mim, a narração ela só faz sentido quando atrelada aos recursos visuais, seja imagens, fotos ou vídeos.” (C.A);

Quanto à utilização de trechos de vídeos diversos, três dos participantes avaliaram sua importância em 4 pontos e nove em 5 pontos. Para a maior parte dos participantes os trechos de vídeos são importantes para apresentar parte dos acontecimentos com mais clareza, além de capturar a atenção dos espectadores e deixar o tema mais interessante. A escolha dos trechos de vídeos foi feita de maneira que os alunos pudessem ter um contato mais próximo do acontecido com os sobreviventes, possibilitando a liberdade de imaginar o que ouve para eles estarem daquela forma. Para Ferrés (1996), o audiovisual estimula a imaginação no espectador, envolvendo-o. Assim, sua importância no ensino se torna visível, tendo em vista sua capacidade de envolver o aluno, o que é um fator positivo para o processo de ensino-aprendizagem.

Excerto 6 – Questionário: questão 1

“Um ótimo complemento. Bem encaixado.” (José Raúl Capablanca);
 “Ajuda muito a entender e fixar as informações.” (Calleri);
 “Deixa mais interessante” (Alex);
 “Os vídeos davam não só a informação, mas eram capazes de passar um sentimento” (Psicojapa);
 “Os vídeos são uma outra forma de documentação bastante interessante.” (C.A);
 “Também é importante para mostrar fatos do que realmente aconteceu.” (bolinho);
 “Acho que ficou bom para mostrar o que havia acontecido” (Hadassa);

Observamos que o tempo de exibição dos vídeos é um fator importante, pois se forem muito extensos, podem fazer com que alguns alunos percam o interesse. Para o participante MGG, a utilização de vídeos com menor duração seria mais interessante.

Excerto 7 – Questionário: questão 1

“Bons vídeos, mas alguns podem ser mais curtos” (MGG)

As ocorrências acima referidas demonstram que o uso de vídeo tem a capacidade de trabalhar diferentes linguagens. Essa situação pode ser justificada pelo postulado de Caetano e Falkemback (2007), que preconiza o uso do vídeo para alcançar os alunos de diferentes maneiras, conseqüentemente, facilitando o aprendizado. Essa afirmação corrobora com as respostas dos alunos, quando nos é apresentado que a importância das diferentes linguagens é grande para alguns e mediana para outros, sendo que nenhuma das respostas avaliou a utilização das linguagem com baixa importância.

A segunda questão do questionário busca descobrir a posição dos alunos quanto o uso do vídeo como ferramenta para o ensino de cultura e história japonesa.

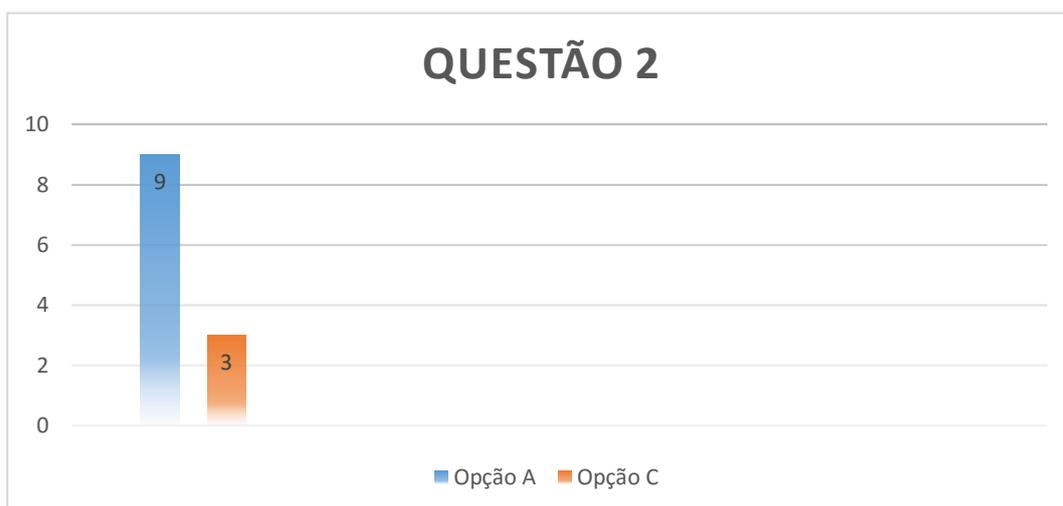
QUESTÃO 2

2 - Como você avalia a utilização do vídeo para apresentar o conteúdo na aula de cultura e história japonesa?
 A () favoravelmente; B () negativamente; C () indiferente; D () prefiro aulas tradicionais;

Quadro 4 – Questão 2

Na questão 2 apenas as opções A e C foram selecionadas. Como pode ser observado, a grande maioria dos participantes (nove alunos) marcaram que acreditam que a utilização do vídeo nas aulas de cultura e história é favorável, sendo que apenas três acreditam ser indiferente. Assim, podemos concordar que os alunos se sentem atraídos por essa ferramenta, possibilitando a abertura da sala de aula para ser trabalhado o conteúdo em um ambiente diferenciado, sob uma nova perspectiva (CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

GRÁFICO 2 – QUESTIONÁRIO: Questão 2



Para o participante Calleri a utilização de vídeos nas aulas é muito boa para complementar o conteúdo da aula, porém, não é aceitável que seja o único recurso usado pelo professor. A afirmação do participante, corrobora com a proposta deste trabalho, quanto a utilização do vídeo como ferramenta complementar para o ensino, de forma que potencialize o ensino. Pois como já falado anteriormente, o vídeo pode ser uma grande ferramenta se for bem trabalhada pelo professor, porém pode não alcançar a todos, sendo importantíssimo recorrer a outras ferramentas.

Excerto 8 – Questionário: questão 2

“Pode ser utilizado para fixar melhor e explicar as informações, mas não pode ser considerado a maior e melhor fonte de conhecimento.” (Calleri)

O participante MGG diz que a utilização de vídeos é uma ferramenta que, assim como as outras, podem ser boas ou não para o ensino-aprendizagem. A participante Alex, leva em consideração o impacto que as cenas do vídeo pode causar nos espectadores, resultando em uma boa ou má aceitação.

Excerto 9 – Questionário: questão 2

“Vídeos pode ser interessantes ou não; Como aulas tradicionais.” (MGG);
 “Imagens fortes são marcantes, mas não são todos que estão dispostos a vê-las. Pode motivar alguns, desmotivar outros.” (Alex);

Os comentários dos participantes Calleri, MGG e Alex podem ser conectados com o postulado de Vilaça (2008), o qual fala que a existência de um método que consiga alcançar todos os alunos não existe, assim, o professor tem que se atentar ao contexto em que está utilizando suas técnicas, verificando se o vídeo consegue atingir o objetivo esperado. É importante ainda que o professor busque aprender a manipular sua ferramenta, para conseguir potencializar a sua utilidade, proporcionando um ensino-aprendizado significativo (CARINI; MACAGNAN; KURTZ, 2008). Dessa forma, como as outras ferramentas existentes, o vídeo pode ser uma boa ou má ferramenta, dependendo de como será usada pelo professor.

Para os alunos que responderam que a utilização do vídeo é favorável para a apresentação do conteúdo, o vídeo é uma ferramenta que dá dinamismo ao conteúdo, o qual chama e prende a atenção do espectador, além disso, facilita a compreensão.

Excerto 10 – Questionário: questão 2

“É uma ótima adição ao tópico.” (José Raúl Capablanca);
 “Proporciona melhor compreensão.” (Ricardo Mendes);
 “Ajuda na compreensão, pois é mais um fator à mais de entendimento.” (Francivan);
 “Vídeos são ótimas maneiras de passar conteúdo” (DSL);
 “Pelo dinamismo chama atenção.” (Hadassa);
 “Vídeos ajudam a manter o foco pela dinâmica que vem com as imagens somadas com o áudio, fazendo uso da memória visual e auditiva.” (Psicojapa);
 “Um recurso áudio visual prende mais a atenção” (Diênejo);
 “O uso de vídeos em sala, principalmente na aula de cultura, não só a japonesa mas de qualquer outra é capaz de mostrar para as pessoas algo que elas não podem presenciar naquele exato momento.” (C.A);

Na questão 6, pretendemos averiguar os elementos que os alunos percebem como mais “chamativos”.

QUESTÃO 6

6- Em que detalhes você presta mais atenção, durante a apresentação do vídeo?

a () o tamanho das letras

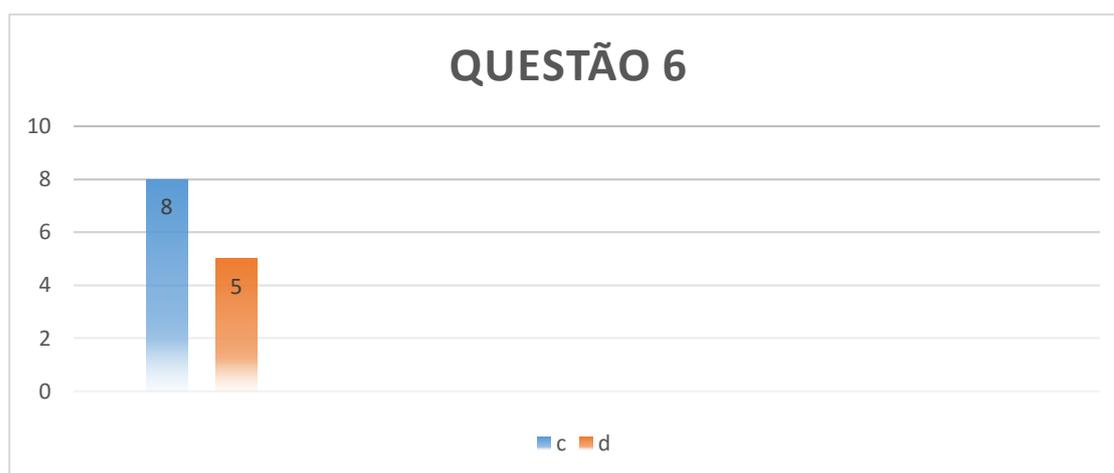
b () a presença ou ausência de cores

- c () a presença de recursos não-verbais, como imagens, vídeos, sons
- d () a relação entre a tela e o que o apresentador está dizendo

Quadro 5 – Questão 6

Na questão 6 do questionário, apenas as opções C e D foram selecionadas. Sendo que oito alunos marcaram a opção C e cinco marcaram a opção D. Dentre eles, um marcou tanto a opção C como a D.

GRÁFICO 3 – QUESTIONÁRIO: Questão 6



É possível observar que os elementos visuais são os que mais chamam a atenção dos alunos, isso se deve à capacidade da imagem de mostrar e propagar suas informações com grande clareza. Na segunda colocação, temos os elementos visuais vinculados com os sonoros, onde as linguagens interligadas potencializam o uso do vídeo (MORAN, 1995).

Excerto 11 – Questionário: questão 6

“A descrição dos efeitos das explosões na população e suas consequências foram notáveis.” (José Capablanca);

“Os vídeos como Gen – Pés descalços, foram bem escolhidos, mas poderiam ser mais curtos.” (MGG);

“Os vídeos, fotos e animação mostram bem a devastação e os efeitos das bombas” (Renato Mendes);

“Os elementos são necessários, pois se apenas há o texto verbal, a apresentação se

torna tediosa” (Francivan);

“Recursos visuais tem a capacidade de representar algo com mais facilidade do que apenas um texto” (C.A);

“Os vídeos, principalmente a animação sobre o efeito da bomba e o vídeo com as pessoas depois da bomba. A sincronia do apresentador com os vídeos deixou tudo perfeito, principalmente quando a voz da apresentadora tremeu de emoção ao falar do sofrimento.” (Psicojapa);

Pode-se inferir que para Francivan, C.A e Renato Mendes os recursos visuais, como o vídeo, podem ser mais impactantes do que um texto. Além disso, conteúdos apresentados apenas em formato de texto possuem uma necessidade maior de esforço cognitivo do que o vídeo, para sua compreensão. Pois, “a descodificação da imagem é quase automática, instantânea, enquanto que a descodificação dos símbolos escritos exige complexas operações analíticas e racionais” (FERRÉS, 1996b, p.21). Já para a participante Psicojapa, a emoção sentida quando as cenas passam também são pontos favoráveis para captar a atenção do espectador.

Para outros alunos a relação das cenas com o que o apresentador está falando é mais atrativo, pois os dois recursos se complementam, otimizando a apresentação do tema.

Excerto 12 – Questionário: questão 6

“Os recursos não-verbais conseguiram exemplificar bem os recursos narrados” (Calleri);

“As imagens ilustram e complementam o narrador” (Alex);

“Os dados e informações apresentados foram muito interessantes (apesar de forte)” (Hadassa);

“Os vídeos demonstrativos foram os que eu mais gostei. O áudio estava um pouco baixo” (bolinho);

Podemos inferir que elementos visuais são muito importantes para completar e exemplificar o conteúdo que será apresentado oralmente durante a aula.

Tendo em vista que a utilização de vídeos é uma proposta diferente do uso de, exclusivamente, textos no ensino, na questão 7 buscamos descobrir se elementos escritos, durante o vídeo, tem recepção negativa.

QUESTÃO 7

7 – Como você avalia a utilização de texto dentro do vídeo?

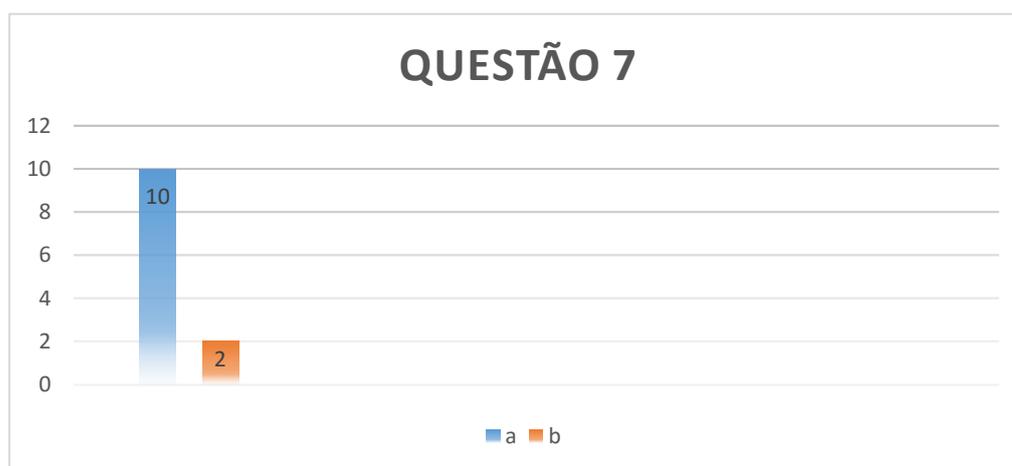
a () não me incomoda; b () só me incomoda se ocorrer com muita frequência;

c () tira a minha atenção; d () me incomoda muito

Quadro 6 – Questão 7

Na questão 7, apenas as opções A e B foram selecionadas. Sendo que dez alunos escolheram a opção A e dois escolheram a B.

GRÁFICO 4 - QUESTIONÁRIO: Questão 7



O que pode se deduzir de uma maneira geral é que a presença de textos não é uma linguagem que prejudica a apresentação do vídeo, se usada com moderação.

Na questão 8 buscamos descobrir quais seriam os elementos visuais que mais chamavam a atenção dos participantes.

QUESTÃO 8

8 - Que *elementos visuais* agradam a você na apresentação de um vídeo?

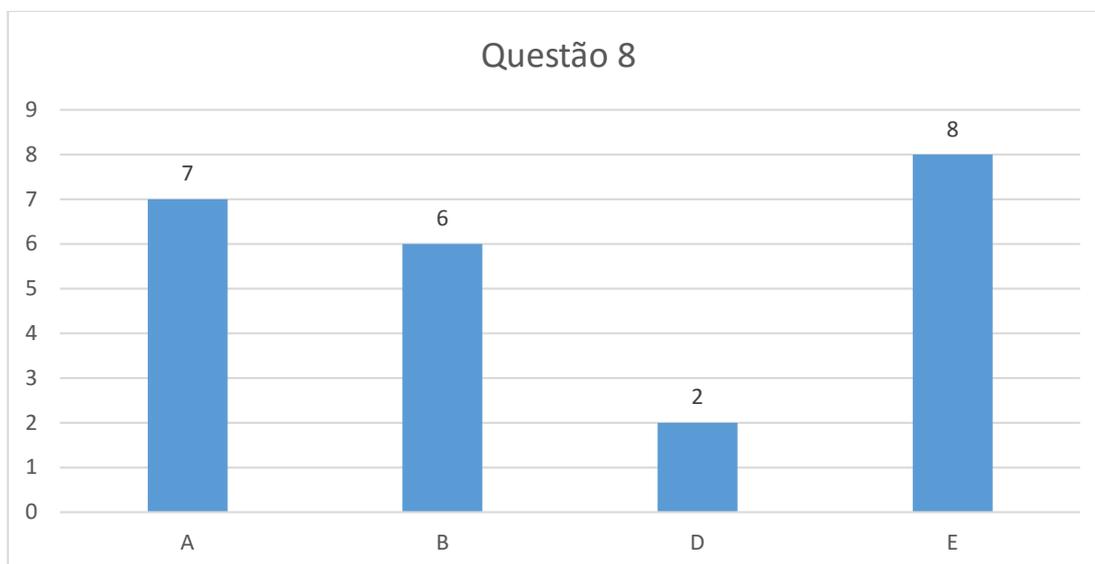
a () desenhos; b () fotos em geral; c () diagramas e gráficos;

d () mapas; e () vídeos; f () textos; g () outros;

Quadro 7 – Questão 8

Como pode ser visto no gráfico abaixo, na questão 8, foi possibilitado aos participantes escolher mais de uma opção acima, resultando no seguinte: sete participantes escolheram a opção A, seis escolheram a B, dois a D e oito a E. Apenas essas opções foram selecionadas.

GRÁFICO 5 – QUESTIONÁRIO: Questão 8



Assim, podemos identificar que o elemento visual que mais agrada os participantes são trechos de vídeos, seguido de desenhos e fotos. Isso confirma o que foi observado em sala, pois os alunos pareciam muito mais interessados quando era passado os trechos de documentários e do filme. A partir desses dados, podemos inferir que as emoções reveladas no vídeo são aspectos que os alunos notaram no decorrer da implementação da ferramenta, pois essas são as cenas mais fortes do vídeo. Portanto, confirma a assertiva “É uma forma de expressão que mobiliza a sensibilidade, intuição, as emoções.” (FERRÉS, 1996, p. 15).

Na questão 9, visamos revelar quais elementos sonoros eram mais apreciados pelos participantes.

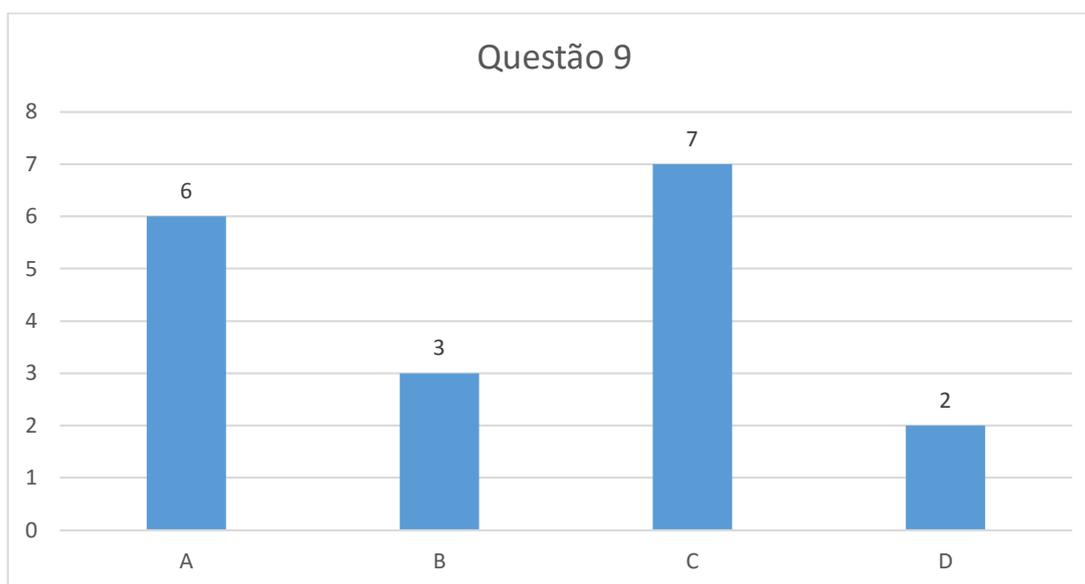
QUESTÃO 9

9 - Que *elementos sonoros* chamam sua atenção?

- a () textos gravados por falantes nativos; b () música;
c () efeitos sonoros; d () outros;

Como pode ser visto no terceiro gráfico, na questão 9 também foi possibilitado aos alunos escolher mais de uma opção: contou com seis alunos marcando a opção A, três marcando a opção B, sete marcando a opção C e dois a opção D, em que os elementos seriam “Narração” para o participante MGG e “Narrador emotivo (diferente do BBC e do Discovery)” para Psicojapa.

GRÁFICO 6 – QUESTIONÁRIO: Questão 9



A partir dos resultados da questão 9, pode-se perceber que os alunos têm preferência pelos efeitos sonoros, em compensação a narrativa não fica muito atrás pois teve apenas um ponto a menos. Porém, não seria qualquer tipo de narrativa, esta teria que ser por falantes nativos, no nosso caso o português, e que se expressem com mais emoção. Isso pode ser notado na fala da participante Psicojapa. A narração não precisa necessariamente ser feita por nativos, porém, é importante utilizar a língua materna do aluno, pois as informações passam por menos processos cognitivos, assim, a compreensão do conteúdo se dá com menos dificuldade (WILSON; SPERBER, 2005).

Excerto 13 – ENTREVISTA

“Sempre achei os narradores muito frios. Sabe tipo, a informação era, o cachorro teve o filhotinho e a bomba em Hiroshima, dava na mesma coisa, sabe? Sempre foi frustrante.” (Psicojapa)

4.2 A utilização do vídeo na aula de cultura e história japonesa;

Para descobrir se a utilização do vídeo como ferramenta complementar, como elemento motivador, produz resultados positivos ou negativos no ensino-aprendizagem, foram selecionadas as questões 3, 4, 5 e 10 do questionário.

Como foi apresentado anteriormente, para Ferrés (1996) a utilização do vídeo como Programa Motivador, visa, além de complementar o discurso do professor, motivar e instigar a crítica, diálogo e estudo dos alunos. Nessa perspectiva, apresentaremos os resultados abaixo.

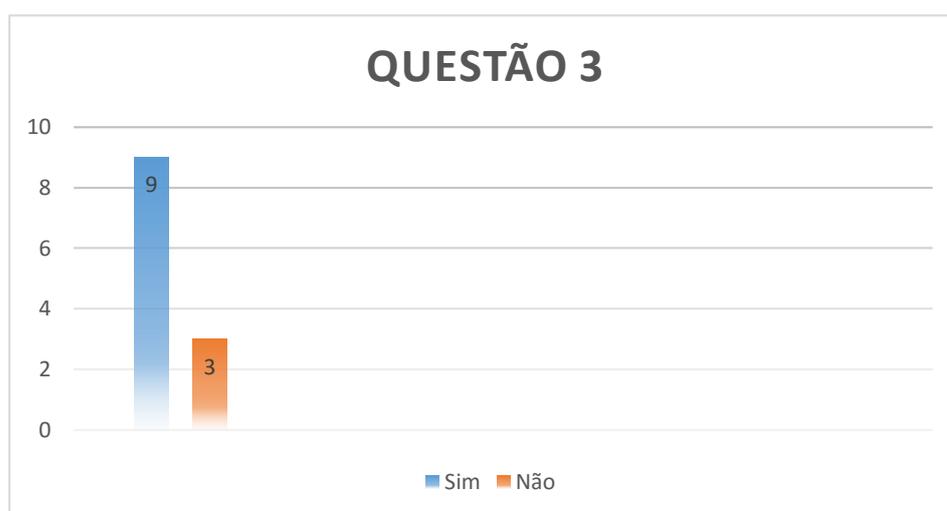
QUESTÃO 3

3 – Você se sentiu estimulado(a) a ampliar seus conhecimentos sobre o tema apresentado no vídeo?
() sim () não

Quadro 9 – Questão 3

Na questão 3 do questionário, nove dos participantes responderam “Sim” e três responderam “Não”. Sendo que a participante Psicojapa, respondeu “Sim e Não”.

GRÁFICO 7 – QUESTIONÁRIO: Questão 3



Para a participante Psicojapa, apesar do tema do vídeo ser muito importante para reflexão, relata acontecimentos fortes, o que conseqüentemente afeta seu emocional.

Excerto 14 – Questionário: questão 3

“Sim porque o vídeo me ajuda a refletir sobre esse tema delicado e super importante. E não por saber que esse é um tema tão permeado pelo sofrimento que sei que me afetara emocionalmente ainda mais.” (Psicojapa)

Para os participantes que disseram que sim, o conteúdo do vídeo é demasiadamente interessante, e em alguns casos despertou a curiosidade e vontade de conhecer mais o assunto.

Excerto 15 – Questionário: questão 3

“Levando em consideração o meu curso acredito que seja de grande importância” (Hadassa);
 “Me levou a pensar no quanto a destruição causou ao país e as pessoas” (Bolinho);
 “Um tema interessante e único. As imagens e os vídeos me deixaram curiosa” (Alex);
 “O tema do vídeo já era algo que me interessava bastante” (C.A);
 “É um tema interessante, especialmente quanto à situação dos sobreviventes” (MGG);
 “Apesar do vídeo ser bem básico” (DLS);
 “O conteúdo do vídeo desperta a curiosidade de saber um pouco mais sobre o ocorrido” (Ricardo Mendes);
 “É um tema sobre o qual necessita de muitas fontes de conhecimento” (Francivan);

Para os alunos que disseram não, o tema do vídeo não é interessante. Por isso não sentiram vontade de aprender mais sobre ele.

Excerto 16 – Questionário: questão 3

“A parte da história que remete a bombardeio não me é muito estimulante” (Diênejo);
 “Por já ter um grande interesse no assunto e o vídeo ser, aparentemente, para quem está se iniciando no assunto” (Calleri);
 “Não sinto interesse pessoal pelo tópico descrito” (José Capablanca);

A partir dos dados coletados podemos afirmar que quando os alunos não sentem interesse pelo conteúdo que está sendo proposto, eles não buscam aprender mais sobre o assunto. Em contrapartida, para alguns o tema e o vídeo foram estimulantes o suficiente para buscar aprender mais.

Partindo do pressuposto que os alunos já haviam estudado sobre esse tema, porém, não com aprofundamento, na questão 4, buscamos identificar se o vídeo auxiliou os alunos a compreender mais sobre o assunto.

QUESTÃO 4

4 – Você acha que o vídeo ajudou na compreensão da destruição de Hiroshima e Nagasaki? Comente.

Quadro 10 – Questão 4

Todos os participantes disseram que o vídeo ajudou a compreender o ocorrido nas cidades. Assim, podemos afirmar que a utilização desse vídeo para o conteúdo, teve uma resposta muito positiva, sendo eficiente para o objetivo proposto.

Para os participantes Ricardo Mendes e Diênejo, o vídeo possibilitou ter uma noção do ocorrido. A participante Hadassa disse que o vídeo lhe acrescentou informações que não conhecia.

Excerto 17 – Questionário: questão 4

“Sim, da uma dimensão do poder de destruição das bombas.” (Ricardo Mendes);
 “Sim. Os dados ajudaram a mensurar” (Diênejo);
 “Sim, conhecia superficialmente os fatos. Foi de bastante utilidade para meu conhecimento pessoal porque não sabia de algumas coisas” (Hadassa);

Para Ferrés (1996), é imprescindível que sejam refletidos e estruturados os elementos de um vídeo, pois assim será otimizada sua utilização. Assim, confirmando a assertiva de Ferrés (1996), quatro dos participantes se atentaram a forma estrutural em que as informações foram apresentadas no vídeo, a clareza e seleção dos dados foram pontos valorizados.

Excerto 18 – Questionário: questão 4

“Sim. Ele apresenta várias informações e dados sobre o ocorrido de modo claro.”

(MGG);

“Sim, o vídeo é bem-elaborado, e descreve bem os eventos ocorridos.” (José Raúl Capablanca);

“Sim. Foi bastante objetivo e explicativo pois isso ajuda a entender bem as informações.” (Calleri);

“O vídeo apresentado conseguiu apresentar bem o ocorrido em Hiroshima e Nagasaki.” (C.A);

Três dos participantes relataram que a linguagem visual foi demasiadamente importante para a compreensão do ocorrido.

Excerto 19 – Questionário: questão 4

“Com toda certeza. As imagens eram claras e fortes e o vídeo foi capaz de mostrar o porquê da escolha dessas cidades e porquê o efeito devastador foi do jeito que foi” (Psicojapa);

“Sim. Sem as imagens é difícil ter noção da magnitude da destruição” (Alex);

“Sim, pois mostra as feridas com mais realismo, nos dando a devida profundidade ao acontecimento.” (Francivan);

Contrapondo o comentário de MGG na questão 1 do questionário, em que fala que os vídeos poderiam ser mais curtos, para dois dos participantes, apesar do vídeo ter facilitado o entendimento sobre o assunto, era muito curto, perdendo vários fatos e dados. Esse conflito de opiniões nos leva a refletir sobre as diferenças na forma de construir o pensamento de cada sujeito, reforçando o que Vilaça (2008) diz sobre as pessoas aprenderem e verem o mundo de formas diferente.

Excerto 20 – Questionário: Questão 4

“Sim, ajudou um pouco, mas o vídeo era uma apresentação resumida” (DLS);

“Sim, mas poderia envolver mais fatos, ou detalhes.” (bolinho);

A partir das informações apresentadas podemos inferir que o vídeo conseguiu atingir o objetivo didático proposto, pois conseguiu auxiliar os alunos em sua aprendizagem sobre o assunto.

Um dos pontos levantados por Ferrés (1996), é que o vídeo, usado como programa motivador, instiga a curiosidade e pesquisa por parte dos espectadores. Assim, na questão 5 buscamos descobrir se o vídeo consegue aumentar o interesse pelo conteúdo da matéria.

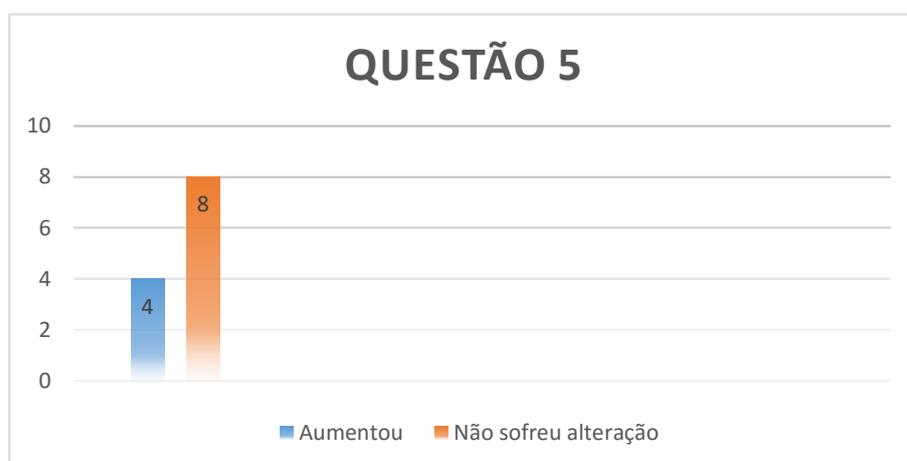
QUESTÃO 5

5-Depois de assistir ao vídeo, seu interesse por cultura e história japonesa.
a () aumentou b () não sofreu alteração

Quadro 11 – Questão 5

Na questão 5 do questionário, oito participantes disseram que o seu interesse por cultura e história japonesa não sofreu alteração, quatro dos participantes disseram que seu interesse aumentou.

GRÁFICO 8 – QUESTIONÁRIO: Questão 5



Embora as respostas tenham sido diferentes para alguns alunos, a maior parte alegou desde o início já ter interesse nesta disciplina, independente do tema do vídeo. Como pode ser visto abaixo, os participantes que disseram ter aumentado o interesse pelo conteúdo não se limitava a este tema, pois, todo o conteúdo de história e cultura lhes interessavam, sentindo vontade de aprender mais.

Excerto 21 – Questionário: questão 5

“Cada coisa que sei faz meu interesse aumentar” (Psicojapa);
“Esse período já me interessava bastante, e o vídeo explicou bem o ocorrido, e deu

vontade de pesquisar mais sobre o assunto” (C.A);
 “Apesar de não interessar-me pelo tópico (a destruição de Hiroshima e Nagasaki), pretendo descobrir mais sobre o período da 2ª Guerra no Japão” (José Raul Capablanca);

Oito dos participantes que disseram não ter sofrido alteração em seu interesse alegaram que já possuíam interesse no assunto, ou que esse seria apenas mais um conteúdo de história e cultura japonesa; outro participante disse que já conhecia o assunto. Portanto, não se sentiram mais interessados por história e cultura japonesa. O restante não comentou o motivo da resposta.

Excerto 22 – Questionário: questão 5

“Eu já era bem interessado antes. Não diminuiu isso” (MMG);
 “Eu já possuo algum conhecimento sobre o assunto” (DLS);
 “Eu já tinha um interesse sobre esse tema” (bolinho);
 “É um entre diversos assuntos da cultura e história, bem específico” (Alex);

Com isso, pode-se inferir que os participantes, independente da resposta escolhida, já tinham interesse nos conteúdos da matéria, sendo assim, o conteúdo do vídeo seria mais um componente a ser incluído em seus estudos.

QUESTÃO 10

10 – Houve algum momento memorável ou surpreendente durante o vídeo, em que entendeu algo que achava difícil, ou se deparou com algo em que nunca havia pensado?

Quadro 12 – Questão 10

Concordando com respostas das questões 1 e 8 do questionário, pode ser observado que dos nove participantes que responderam a questão 10, cinco responderam que as partes do vídeo que mais chamaram sua atenção eram elementos visuais como vídeos, imagens e desenhos. Essas informações nos levam a acreditar que recursos visuais são importantes para apresentar o conteúdo.

Excerto 23 – Questionário: questão 10

“Quando são mostradas as feridas, porque é algo que você entende quando vê” (Francivan);

“Os desenhos das crianças no final do filme” (DLS);

“As imagens e vídeos foram bem fortes, algumas eu já havia visto, porém outras foram inéditas para mim.” (C.A);

“O momento memorável não foi por informação nova, mas pelo fato de não ter tratado de forma fria e ‘tentando poupar o público’. O uso da animação das pessoas morrendo e derretendo pela bomba. Isso foi uma forma eficiente de transmitir o sentimento e gravar a informação na mente do público.” (Psicojapa);

“Os sobreviventes e suas feridas, marcas, cicatrizes...” (Alex);

Três participantes responderam que os dados sobre as bombas, apresentados através de textos ou narração, lhes chamaram mais a atenção.

Excerto 24 – Questionário: Questão 10

“As informações detalhando as diferenças entre as bombas era algo que eu desconhecia.” (MMG);

“Os dados sobre o poder de destruição das bombas” (Diênejo);

“O poder de destruição das bombas era maior do que podia imaginar” (Ricardo Mendes);

Uma das participantes relatou que a narração sobre o atendimento dos feridos lhe chamou mais atenção.

Excerto 25 – Questionário: Questão 10

“Algo que nunca tinha pensado como foi que as vítimas foram socorridas e atendidas” (Hadassa)

As linguagens possibilitam ainda que os alunos possam sentir determinadas emoções a partir da visualização do vídeo, facilitando a fixação do conteúdo. Pois corroborando com Ferrés (1996), a “nova geração” utiliza mais o lado do cérebro responsável pela sensibilidade humana. Pôde ser notado na observação de aula que os participantes ficaram impactados com algumas cenas do vídeo pois foi perceptível

expressões que demonstravam desconforto, sendo que essas cenas foram as mais comentadas no questionário e entrevista. Essa assertiva de Ferrés (1996) pode ser confirmada pelas respostas do questionário e nas falas dos participantes. Por exemplo, a participante Bolinho, que apesar do conteúdo do vídeo não ser uma coisa nova, diz:

Excerto 26 – ENTREVISTA

“Eu gostei bastante daquelas figuras que mostram os olhos derretendo, por que dá uma visão melhor...impactante” (bolinho)

Para a participante Psicojapa, o conteúdo do vídeo também não era uma coisa nova, pois ela por iniciativa própria pesquisara sobre o assunto, porém não se sentia atraída pela forma como o assunto era abordado:

Excerto 27 - ENTREVISTA

“Sempre achei os narradores muito frios. Sabe tipo, a informação era, o cachorro teve o filhotinho e a bomba em Hiroshima, dava na mesma coisa, sabe? Sempre foi frustrante.” (Psicojapa)
“Toda vez que visto sempre foi daquela forma fria, sem emoção, e esse vídeo trouxe toda a emoção.” (Psicojapa)

Assim, podemos concluir que o fator emocional também é muito significativo na absorção do conteúdo, pois mesmo para as participantes que já tinham conhecimento sobre o assunto, o fator emocional fez diferença na forma como elas enxergaram o tema.

A partir dos resultados apresentados, é possível inferir que a utilização do vídeo como ferramenta didática complementar para o ensino de cultura e história japonesa pode ser um grande aliado na apresentação do conteúdo, tendo em vista que sua aceitação por parte dos estudantes foi positiva.

Apesar de alguns alunos acreditarem que a utilização do vídeo não é imprescindível em sala de aula, todos os alunos acreditam que sua utilização facilita a compreensão da matéria, pois ilustram e complementam o conteúdo. Alguns alunos acreditam que a utilização de diferentes linguagens proporciona ao conteúdo uma roupagem mais dinâmica e atrativa, assim tornam o ambiente mais agradável para a aprendizagem.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de haver ainda certa resistência por parte dos professores em aceitar e adotar as novas tecnologias para o ensino, estas estão gradativamente entrando no meio escolar. Já podemos testemunhar professores usando televisores, projetores, computadores e aparelhos de som. Porém, ainda é lenta a absorção de meios tecnológicos e muitas vezes, a maneira como são usadas, simplesmente disfarçam o verdadeiro método de ensino, o tradicional.

Então, o uso das novas tecnologias no ensino formal torna-se um desafio tanto para os professores quanto para os alunos, pois é necessário vontade e comprometimento em sua implementação para que o resultado seja proveitoso.

Existe uma notável flexibilidade de linguagens que podem ser trabalhadas com as tecnologias, como imagens, animações, áudios, textos e vídeos. Nos vídeos conseguimos juntar todos os recursos citados anteriormente, trabalhando diferentes sentidos e áreas do cérebro (FERRÉS, 1996). Dessa forma, este trabalho buscou descobrir se o impacto tecnológico contribui para o ensino (aprendizagem), visto que é pouco explorado no ambiente escolar, porém, muito familiar no nosso cotidiano.

5.1 Retomando as perguntas de pesquisa

A partir das informações apresentadas, buscaremos responder as seguintes questões:

- a) Quais são os benefícios da utilização dos novos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem? Em especial o vídeo.

Para os autores Caetano e Falkembach (2007), as múltiplas linguagens que podem ser trabalhadas nos vídeos é um fator muito positivo para o ensino-aprendizagem, pois conseguem passar as informações de diferentes maneiras, podendo alcançar o educando de diferentes formas, conseguindo potencializar e trazer um ambiente mais rico para o ensino. As linguagens possibilitam ainda que os alunos possam sentir determinadas emoções a partir da visualização do vídeo, facilitando a fixação do conteúdo.

- b) Quais fatores influenciam na eficiência do vídeo como ferramenta didática para o ensino de cultura e história japonesa?

Foi observado que a maneira como o vídeo vem a ser preparado e como é feito o planejamento da aula, pode influenciar na eficiência da ferramenta. Assim como é preconizado pelos autores Pimentel (2013), Castro (2011) e Correa (2009), é importante levar em consideração o meio e o público em que o vídeo vai ser apresentado, refletindo como essa experiência pode ser proveitosa para o educando. Por isso, é importante que o planejamento de como a ferramenta vai ser trabalhada seja construído à base de sua relevância para o ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Essas assertivas são confirmadas a partir dos dados da pesquisa, tendo em vista que os alunos valorizaram a configuração do vídeo apresentado, e remeteram que foi uma experiência que complementou o conteúdo que eles estavam estudando na matéria, ou que já haviam estudado anteriormente. A partir disso, podemos afirmar que o vídeo conseguiu produzir o efeito esperado, auxiliando na aprendizagem dos alunos.

É possível inferir também que as partes técnicas do vídeo, o ambiente e os instrumentos que serão usados para apresentar o vídeo, devem ser pensados e preparados com antecedência, levando em consideração os possíveis imprevistos. Para Carini, Macagnan e Kurtz (2008), é imprescindível que o professor busque aprender sobre o produto, no caso o vídeo, que está querendo apresentar para os alunos, pois sem o devido conhecimento na área, a ferramenta pode ser negligenciada, impossibilitando que seja usada em sua plenitude.

Para Ferrés (1996), é importante o professor verificar se o lugar e os instrumentos estão bons para serem usados, e estar preparado para imprevistos. Assim, como pôde ser notado, a falta de atenção quanto ao cabo que seria usado para ligar o computador ao projetor, atrasou a apresentação do vídeo. Porém, foi possível ser resolvido, devido ao departamento de letras possuir o equipamento necessário.

Podemos afirmar que um ponto desfavorável na utilização do vídeo como ferramenta, é a falta de vídeos que consigam abordar todas as informações que o professor quer passar, restando-lhe apenas a alternativa de produzir seu próprio vídeo. Porém, é preciso que os professores saibam como fazê-lo, isso pode levar algum tempo ou desmotivá-lo por conta do trabalho extra, ou seja, não é qualquer professor que consegue ou quer utilizar o vídeo. Além disso, o ambiente deve ter o suporte necessário, ou o professor deve conseguir os equipamentos que possibilitem a apresentação do vídeo.

- c) Os alunos consideram elementos visuais (fotos, vídeos, imagens, textos) e elementos sonoros (músicas, narração, efeitos sonoros) facilitadores para compreender o que está sendo ensinado?

As linguagens, de uma forma geral, são avaliadas de forma positiva, pois de acordo com as informações passadas pelos alunos, elas são importantes para ajudar a compreender o conteúdo que está sendo passado, levando em consideração que existem conteúdos que não se podem mensurar a partir de documentos escritos. Por exemplo, alguns alunos disseram que o sofrimento dos habitantes de Hiroshima é muito mais real, quando vistos a partir de elementos visuais, que mostram como as coisas aconteceram e como as pessoas foram afetadas. A emoção da voz do narrador pôde ser captada, possibilitando os espectadores se aproximarem da sensação do ocorrido. Assim, podemos afirmar que as diferentes linguagens têm a capacidade de assistir os alunos na aprendizagem do conteúdo, facilitando a absorção da matéria.

Na pesquisa pôde-se observar que a qualidade dos elementos sonoros foi relevante para alguns alunos, pois alguns não estavam conseguindo ouvir o áudio do vídeo por estar com o volume muito baixo. Portanto, é importante verificar a qualidade do som no momento em que for gravar ou apresentar o vídeo.

5.1 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Para outras pesquisas, é interessante fazer a produção e aplicação de vários vídeos e em turmas diferentes, utilizando diferentes formas de aplicação. Outra sugestão seria descobrir se alunos de diferentes idades têm visões diferentes sobre ter um ensino-aprendizagem usando elementos audiovisuais. Seria interessante também uma pesquisa para descobrir se a diferença de tempo de vídeos influencia no interesse do alunos pelo assunto.

Ao terminar este trabalho observamos que existem muitos pontos a serem discutidos que servirão de reflexão para novas propostas de pesquisa. Não obstante, consideramos que o ensino-aprendizagem deve sempre percorrer concomitantemente com a atualização de novos meios, para atender à demanda do perfil dos educandos. Nesses termos, a produção do vídeo construído para esta pesquisa e aplicada para fins educacionais, mostrou que o professor deve buscar meios comunicacionais e midiáticos para o uso didático em sala de aula e/ou extraclasse.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber, 3ª edição, 2008.
- ALVES, L. Educação a Distância: Conceitos e História no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 6, n. 7, p. 83-92, 2011.
- BEZERRA, L.; SANTOS, R. Um Estudo Sobre *Vlogs* e Sua Influência na Cultura Participativa. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 15., 2014. Paraíba: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014. p. 10.
- BEZERRA, M; JUNIOR, L.; Instrumentos de coleta de dados. **Revista Interdisciplinar de Ciências Aplicadas à Atividade Militar**, 2006.
- CAETANO, S.; FALKEMBACH, G. A. Youtube: Uma opção de uso do vídeo na EAD. Universidade do Rio Grande do Sul, 2007.
- CARINI, A.; MACAGNAN, M. J.; KURTZ, F. Internet e Ensino de Línguas: Uma Proposta de Atividade Utilizando Vídeo Disponibilizado pelo YouTube. Rio Grande do Sul: **Linguagem & Ensino**, v.11, n.2, p. 469-485, 2008.
- CASTRO, A. **Da Sala de Aula Para o Ciberespaço**: Trabalhando por uma nova prática pedagógica. Rio de Janeiro: Caderno de Letras, 2011.
- CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. vol. 6. São Paulo: Cortez, 2000.
- CORREA, C. O Ciclo Docente. 2009. (Link: <http://escoladossenhosclaudia.blogspot.com.br/2009/08/o-ciclo-docente.html> Acesso: 15/10/2015)
- COUTINHO, C. P.; CHAVES, J. H. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 1 p. 221-243, 2002.
- FERRÉS, J. **Vídeo e Educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- FIorentini, L. M. R.; CARNEIRO, V. L. Q. (Coord.). **TV na escola e os desafios de hoje**: curso de extensão para professores do ensino fundamental e médio da rede pública. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.

- GRIFFITH, M.; PAPACHARISSI, Z. Looking for you: An Analysis of Video Blogs. **First Monday**, Chicago, vol. 15, n. 1, Jan., 2010. <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2769/2430>>. Data de acesso: 21/09/2015.
- GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. Brasília: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 22, n. 2, p. 201-210.
- JÚNIOR, E. M. Filmes de Cidadania: Problematizando o ensino de Ciências por meio da Educomunicação. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília. 2011.
- MONTANHA, F. A. Por Um Estudo dos Vlogs: Apontamentos Iniciais e Contribuições Teóricas de Marshall McLuhan. **Contemporânea**, 18ª ed., v. 9, n. 2, p. 153-168, 2011.
- MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. São Paulo: **Revista Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995.
- PIMENTEL, E. C. B. Cine com Ciência: Luz, câmera... educação! 2013. 262 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade de Brasília, Brasília. 2013.
- PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.
- PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro**: Educação e multimídia. 4ª ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2002.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVA, F. C. Animação por Stop – Motion: Um Estudo Comparativo dos filmes A Noiva Cadáver (Tim Burton, 2005) e Dossiê Rê Bordosa (César Cabral, 2008). 2008. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.
- SILVA, M. A Fetichização do Livro Didático no Brasil. **Educação e Realidade**, v. 37, n. 3, p. 803-821, 2012.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Metodologia na investigação das crenças. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.) **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006, p. 219-231.
- VILAÇA, M. L. C. Métodos de Ensino de Língua estrangeira: Fundamentos, críticas e ecletismo. **Revista eletrônica do instituto de humanidades**, v. 7, n. 26, p. 73-88, 2008.
- WILSON, D.; SPERBER, D. Teoria da relevância. **Linguagem em (dis)curso**, v. 5, n. esp., p. 221-268, 2005.

ZAUPA, M. de F. da S. O filme na escola: Abordagens pedagógicas para a educação das artes visuais. 2013. 201 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília. 2013.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET
Pesquisadora: Lucélia Fernandes
Orientadora: Prof. Dra. Yuko Takano

Termo de Consentimento

Eu, _____,
declaro que concedo à pesquisadora Lucélia Fernandes, o uso de dados coletados por meio de questionário escrito, entrevista oral gravada e observação em sala de aula e concordo em participar voluntariamente de sua pesquisa, assegurando que as informações por mim divulgadas serão verídicas. Estou ciente que:

- A minha participação é voluntária e que, em nenhum momento me senti coagido(a) a participar.
- Posso retirar o meu consentimento e encerrar minha participação na pesquisa.
- Todas as minhas respostas escritas ou orais permanecerão anônimas e a minha identidade será totalmente resguardada, sendo apenas identificada por pseudônimo.
- As minhas respostas poderão ser utilizadas no todo ou em parte em monografia, artigos e em comunicações em congressos.
- A minha participação nesta pesquisa inclui preenchimento de um questionário escrito e a participação de uma entrevista oral.

Fui informado(a) de que terei a minha identidade preservada por pseudônimo, conforme um dos princípios éticos da investigação acadêmica. Afirmando que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Brasília, ____ de _____ de 2016.

Email: _____

(Assinatura do(a) participante)

QUESTIONÁRIO MISTO SOBRE O ENSINO DE CULTURA E HISTÓRIA JAPONESA

Nós estamos realizando uma pesquisa sobre o ensino de cultura e história japonesa. O presente questionário é composto de 10 perguntas. Informamos que utilizaremos os resultados obtidos neste questionário apenas para o fim do nosso trabalho de conclusão de curso. Todas as informações dadas por você serão feitas de forma anônima. Desde já agradecemos sua colaboração.

Nome fictício: _____

Matrícula: _____

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

1 – Julgue os itens a seguir, atribuindo valores de 1 a 10 de acordo com a importância que acredita que possui para a compreensão do conteúdo do vídeo. Sendo 1 de menor importância e 10 maior importância.

- a) Imagens e fotos: _____
Comente:

- b) Áudio (narração, trilha): _____
Comente:

- c) Vídeos: _____
Comente:

2 - Como você avalia a utilização do vídeo para apresentar o conteúdo na aula de cultura e história japonesa?

- A () favoravelmente;
- B () negativamente;
- C () indiferente;
- D () prefiro aulas tradicionais;
- E () intimidante;

Favor comentar:

3 – Entrevista: Você se sentiu estimulado(a) a ampliar seus conhecimentos sobre o tema apresentado no vídeo?

() sim () não

Favor comentar:

4– Você acha que o vídeo ajudou na compreensão da destruição de Hiroshima e Nagasaki, ou acredita que um texto didático seria melhor para compreender o tema? Comente.

5-Depois de assistir ao vídeo, seu interesse por cultura e história japonesa

a () aumentou

b () não sofreu alteração

c () diminuiu

6- Em que detalhes você presta mais atenção, durante a apresentação do vídeo?

a () o tamanho das letras

b () a presença ou ausência de cores

c () a presença de recursos não-verbais, como imagens, vídeos, sons

d () a relação entre a tela e o que o apresentador está dizendo

Qual foi o item (acima citado) que você mais gostou. Poderia comentar sobre isso.

7 – Como você avalia a utilização de texto dentro do vídeo?

a () não me incomoda

b () só me incomoda, se ocorrer com muita frequência

- c () tira a minha atenção
- d () me incomoda muito

8 - Que *elementos visuais* agradam a você na apresentação de um vídeo?

- a () desenhos
- b () fotos , em geral
- c () diagramas e gráficos
- d () mapas
- e () vídeos
- f () textos
- g () outros/ especifique: _____

9 - Que *elementos sonoros* chamam sua atenção?

- a () textos gravados por falantes nativos
- b () música
- c () efeitos sonoros
- d () outros/ especifique: _____

10 - Houve algum *momento memorável* ou surpreendente durante o vídeo, em que entendeu algo que achava difícil, ou se deparou com algo em que nunca havia pensado?
